

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVAS INOVADORAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Alberto Nast¹

Vanderlei Kuyven²

Fabiana Ritter Antunes³

Eloisa de Souza Borkenhagen Bohrer⁴

Cristian Leandro Lopes da Rosa⁵

RESUMO

A relevância de problematizar as dimensões do ensino e aprendizagem por meio do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física em tempos de Pandemia da COVID – 19, nos Anos Finais do Ensino Fundamental de maneira com as aulas síncronas e assíncronas, foi um tanto desafiador. Devido a pandemia que está sendo enfrentada no ano de 2021, as metodologias de ensino precisaram se adaptar para uma nova realidade de ensino. O Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Carlos Gaklik, no Município de Senador Salgado Filho -RS, com a turma do 6^a ano, 62 dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Conteúdos nós período do estágio forem: Ginástica de Condicionamento Físico, Jogos de Mesa, Jogos de Mesa e Saúde O Estágio Curricular Supervisionado potencializou para formação acadêmica, pois foi completamente diferente dos anteriores, trouxe uma nova visão para Educação Física escolar em dar aula online, sendo nítido que imprevistos podem acontecer a qualquer momento, mas que é necessário ter resiliência para esses momentos.

Palavras-chaves: Aprendizagem, Desafio, Educação Física.

ABSTRACT

The relevance of problematizing the dimensions of teaching and learning through the Supervised Curricular Internship in Physical Education in times of the COVID-19 Pandemic, in the Final Years of Elementary School in a way with synchronous and asynchronous classes, was somewhat challenging. Due to the pandemic that is being faced in the year 2021, teaching methodologies needed to adapt to a new teaching reality. The Supervised Curricular Internship III in Physical Education was carried out at the Carlos Gaklik State High School, in Senador Salgado Filho - RS, with the 6th grade class, 62 of the Final Years of Elementary School. Contents during the internship period are: Physical Conditioning Gymnastics, Board Games, Board Games and Health The Supervised Curriculum Internship leveraged for academic training, as it was completely different from the previous ones, it brought a new vision for school Physical Education in teaching online, being clear that unforeseen events can happen at any time, but that it is necessary to have resilience for these moments.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: alberto.nast@sou.unijui.edu.br

² Professor da Rede Escola Estadual de Ensino Médio Carlos Gaklik do Município de Senador Salgado Filho E-mail: vanderlei-ckuyven@educar.rs.gov.br

³ Professora do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: Fabiana.antunes@unijui.edu.br

⁴ Professora do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: eloisa.borkenhagen@unijui.edu.br

⁵ Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Vale do Araguaia. E-mail: cristianlopes10@hotmail.com

Keywords: Learning, Challenge, Physical Education.

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

As aprendizagens durante a Pandemia da Covid – 19 oportunizadas pelo Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física da etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul tiveram aulas síncronas e assíncronas e foram em minha percepção muito desafiadoras mas ao mesmo tempo gratificantes.

Devido a pandemia enfrentada no ano⁶, as metodologias de ensino precisaram se adaptar para uma nova realidade. Foi implementado com isso, no Estado do Rio Grande do Sul um sistema de aulas online via plataforma Google com a utilização das ferramentas Meet e o Classroom. Essas ferramentas permitiram maior interação entre colegas, os alunos poderiam trocar experiências, resolver as dúvidas e conseqüentemente, o professor teria a possibilidade de contato mais “real” com seus alunos, ampliando assim a explicação dos temas de ensino.

Em contrapartida, surgiram muitas dificuldades, principalmente para as realidades em que os alunos não possuíam acesso a internet, ampliando assim a desigualdade educacional. Nesse sentido, para estes alunos foi necessário solicitar a entrega de atividades impressas na escola de forma quinzenal.

O Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Carlos Gaklik, no Município de Senador Salgado Filho -RS, com a turma do 6^a ano, 62 dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, o presente relato de experiência tem como objetivo mediar os conhecimentos conceituais e procedimentais aprendidos durante a realização deste estágio.

Ao contrário dos demais estágios, este realizado durante uma pandemia se tornou muito mais desafiador, pois, em diversos momentos os alunos relatavam a preferência por aulas mais práticas. Sendo assim, foi necessário adaptar o conteúdo para atender às necessidades de cada uma das realidades, mas sem deixar de priorizar a metodologia ativa nas aulas.

Os temas que foram ministrados nas aulas do estágio, foram definidos a partir da Matriz Referencial para o Modelo de Ensino do ano letivo de 2020, que a escola concedeu, sendo: **Ginástica de Condicionamento Físico, Jogos de Mesa e Tabuleiro e Saúde.**

⁶ Experiência realizada no ano de 2021, auge da Pandemia Covid-19 no Brasil.

Diante destes inúmeros desafios, a escolha por uma temática que vem ao encontro de todos os princípios norteadores dos objetivos de uma Educação Física inclusiva, e pela demanda que a Escola tinha, foi possível identificar como tema de ensino a “Ginástica de Condicionamento Físico, os Jogos de Tabuleiro e Saúde” conteúdos esses incluídos como obrigatórios aos Anos Finais perante a Matriz Referencial do Modelo Híbrido do ano de 2020 da Rede Pública Estadual do Estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

O Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física no Ensino Fundamental foi dividido em três módulos. O primeiro módulo foi trabalhado com os alunos da turma 62 da escola Estadual de Ensino Médio Carlos Gaklik via Google Meet no dia 14 de novembro de 2020 no turno da tarde com o conteúdo de **Ginástica de Condicionamento Físico**.

Para isso, neste módulo os objetivos eram: 1 - Entender e Compreender o conceito de Ginástica de Condicionamento Físico. Essa aula foi preparada com perguntas como: *O que seria a Ginástica de Condicionamento físico? O que vocês sabem sobre condicionamento físico?* Os alunos deveriam então retornar com pontos positivos sobre os aprendizados. Após a devolutiva dos mesmos, ficou perceptível o entendimento por parte dos estudantes.

O segundo módulo ocorreu no dia 09 de novembro de 2020, no turno da tarde com o conteúdo **Jogos de Tabuleiro**. Os objetivos deste módulo foram: Estimular o raciocínio, a memória e a estratégia de jogo de tabuleiro, visando a importância da concentração e a estratégia de jogo. Após o trabalho com esta unidade, foram realizadas as seguintes perguntas: *Quais eram as habilidades específicas para jogar um jogo de tabuleiro? O conceito do jogo de tabuleiro?* Foi possível contar com a participação dos alunos de forma muito positiva, e propositiva na aula. Portanto, os objetivos previstos para esta unidade, foram alcançados.

Já o terceiro e último módulo que representava o conteúdo **Saúde** foi realizado também via Google Meet no dia 23 de novembro de 2020, no turno da tarde. O objetivo desta aula foi: Promover a conscientização sobre a necessidade de uma vida saudável e a importância da saúde. Nesse sentido os alunos foram questionados: *Você se considera saudável? Conceitue o termo saúde? Indique quais são os hábitos saudáveis? O que são hábitos saudáveis?*

Foi possível perceber que após estes questionamentos e com o que foi desenvolvido a posteriori que os alunos tiveram um entendimento sobre o conteúdo da aula. Ficando evidente

assim, que a temática saúde foi um dos temas mais importantes destacados pelos alunos, pelo momento em que o mundo vivia.

RESULTADOS ENCONTRADOS NA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

No período de Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física, as aulas foram ministradas pelo Google Classroom. As atividades para as aulas foram divididas em aulas com momentos síncronos e assíncronas.

Para as aulas síncronas foi utilizada a ferramenta do Meet em tempo real (online) com a participação dos alunos. Já as aulas assíncronas eram as aulas/atividades (off-line) para os alunos que tinham dificuldade ou até mesmo, aqueles que não possuíam acesso à internet.

Para os alunos que não tinham acesso à internet as atividades eram impressas para os pais ou responsáveis e a retirada acontecia na escola nas terças-feiras, com horários definidos e divulgados pela equipe diretiva da escola, conforme protocolos vigentes. Assim, os alunos possuíam um tempo para realização das atividades, e as mesmas deveriam ser devolvidas na escola durante o prazo estabelecido, para que os professores pudessem corrigir, e ter o controle do acompanhamento individual da aprendizagem dos alunos.

Essas atividades oportunizadas no período Estágio Curricular Supervisionado III eram postadas via drive da escola pelo estagiário de Educação Física. As atividades do drive sempre acompanhavam uma explicação de cada conteúdo de cada um dos 3 módulos para os alunos.

As aulas via Meet aconteciam num período a cada 15 dias, as aulas eram todas gravadas e posteriormente o link da aula gravada ficava disponível para os alunos nos seus e-mails e ainda na turma do Google Classroom. Ainda, as turmas possuíam o grupo de WhatsApp para comunicação mais rápida entre os estudantes, mas tinha ainda o grupo do WhatsApp da escola com todos os professores e equipe diretiva. O objetivo desses grupos era que as informações, avisos fossem divulgados para todos em um mesmo espaço tempo, para que não ocorresse nenhuma desvirtuação de informações.

Esses momentos de interações diretas com os alunos pelas aulas Via Meet, foi possível perceber que os alunos tinham o entendimento dos conteúdos trabalhados nas aulas. O professor de Educação Física da turma 62 estava sempre orientando e dialogando sobre os conteúdos desenvolvidos, além de repassar as aulas do estágio de maneira clara, buscando assim dar continuidade aos conteúdos.

A gestão da escola, sempre se mostrou solícita e compreensiva em relação aos estudos realizados em suas dependências, sempre retornando em casos de dúvidas e documentações

como o Projeto Político Pedagógico - PPP, a Matriz do Referencial, além de diversas contribuições para a elaboração do presente Estágio.

O controle das atividades do estágio pelo estagiário ocorria a cada atividade que os alunos entregavam na escola e no Classroom. A avaliação dos alunos foram relacionadas a partir da entrega das tarefas, da participação nas aulas síncronas e ainda com a clareza e entendimento dos mesmos sobre os conteúdos expressados nas falas e relatos durante as aulas.

Um ponto importante que merece destaque é o período de adaptação as novas ferramentas tecnológicas que foi necessário ter. Foi possível ter êxito, a partir das orientações dos professores e equipe diretiva que em todos os momentos estava ali disposta a auxiliar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física foi desafiador. Os alunos estavam habituados com uma rotina educacional de ir até a escola, ter o horário do lanche, do recreio, etc. Com a chegada da pandemia da Covid – 19 ocorreu uma mudança brusca em toda a rotina escolar e familiar, necessitando uma (re)adaptação de professores, pais, alunos.

O planejamento das aulas síncronas e assíncronas foram bem diferentes das aulas presenciais comparadas aos outros estágios curriculares. Minha intenção foi utilizar como estratégia metodológica atividades com um número menor de perguntas e que estivessem mais relacionadas ao dia a dia. Uma vez que devido as transformações ocorridas, as aulas deveriam ser pensadas de maneira mais atenta as necessidades individuais de cada estudante no que se refere ao seu tempo de aprendizagem e condições.

Percebi também que assumir uma turma de uma escola para trabalhar profissionalmente na área de atuação do campo da Educação Física, é um desafio muito grande. É necessário apresentar novas ideias, oportunizar experiências encorajadoras, para o desenvolvimento de cada um dos temas elencados para as etapas da educação básica. O Estágio Curricular Supervisionado III potencializou a minha formação acadêmica e pessoal, pois foi completamente diferente das experiências anteriores. Foi possível ampliar as janelas de visão da área e da especificidade da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/ SEF. 1998.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**: Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde Exercício e saúde Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. Tradução de Marcos Ikeda. São Paulo: Manole, 1999.

SANTOS, Christiano Lima; DO VALE, Frederico Santos. **Jogos eletrônicos na educação: Um estudo da proposta dos jogos Estratégicos**. (Monografia) Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão-SE, 2006.

SCLIAR, M. **História do conceito de saúde**. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007. SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997.

EDUCAÇÃO INOVADORA: A EDUCAÇÃO FÍSICA E A RENOVAÇÃO DAS METODOLOGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Alex Soares da Rosa¹

Aline Ribeiro dos Santos²

Jonathan Gonzatto³

Jaqueline Otilia Kemp⁴

Eloisa de Souza Borkenhagen Bohrer⁵

Fabiana Ritter Antunes⁶

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo contextualizar as experiências, vivências e aprendizagens adquiridas durante o estágio curricular supervisionado III em educação física com os anos finais do ensino fundamental. Nesse sentido, evidencia as dificuldades dos professores de educação física durante a pandemia do coronavírus, a qual atingiu a sociedade em escala global, fazendo com que as interações sociais, as formas de viver e estudar fossem totalmente modificadas. Desse modo, a educação física como uma área que visa a cultura corporal de movimento em que as práticas corporais são basicamente a sua centralidade, organizar os conteúdos de forma totalmente online e teórica, uma vez que antes a teoria e a prática se uniam foi um desafio durante todo semestre. Além disso, mostrar que as tecnologias podem se tornar aliadas no processo de ensino e aprendizagem e que uma educação inovadora e de qualidade parte inicialmente do professor que está a frente de seu papel comprometido com a aprendizagem de seus alunos. Como também, manifestar as aprendizagens dos próprios estagiários sobre como foi trabalhar durante o segundo semestre de 2020 a frente de uma escola carente do município de Ijuí – Rio Grande do Sul e como esse processo contribuiu para a formação tanto acadêmica quanto pessoal de ambos os envolvidos.

Palavras-chaves: Cultura. Educação. Inovação pedagógica. Pandemia.

ABSTRACT

The article contextualizes the experiences, learning and learning acquired during the supervised curriculum education III internship in physics with the final years of elementary school. In this sense, the difficulties of education teachers during the coronavirus, which realized a global scaled physical society, made living as social evidence, as forms of physical education were totally modified. In this way, physical education as an area that aims at the body culture of movement that practices are mainly its centrality, organizes the contents in a fully online and theoretical way and that before theory and practice were united was a challenge throughout the whole period. semester. In addition, to show that technologies can become more allied to the fact that there is not an innovative and quality teaching and learning process that is first in front of its role committed to the learning of its students. As well, it manifests itself as learning from

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Unijuí. Email: alex.r@sou.unijui.edu.br

² Acadêmica do Curso de Educação Física da Unijuí. Email: aline.santos18@outlook.com

³ Acadêmico do Curso de Educação Física da Unijuí. Email: jonathangonzatto9@gmail.com

⁴ Professora Regente do Estágio da Escola Centenário. Email: jaqueline-okemp@educar.rs.gov.br

⁵ Professora do Componente Curricular de Estágio III. Email: eloisa.borkenhagen@unijui.edu.br

⁶ Professora do Componente Curricular de Estágio III. Email: fabiana.antunes@unijui.edu.br

the interns themselves about how to work during the second half of 2020 in front of a needy school in the municipality of Ijuí - Rio Grande do Sul and how this academic process was formed both for the personal training of both involved.

Keywords: Culture. Education. Pedagogical Innovation. Pandemic.

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Ao nos depararmos com uma pandemia mundial onde os modelos de sociedade e de viver foram reformulados, percebemos que a educação como um dos pilares do mundo também precisou ser reformulada. Dentro das escolas, e no caso deste artigo em específico a disciplina de Educação Física os Anos Finais do Ensino Fundamental passou a buscar uma nova metodologia a fim de continuar o processo de ensino e aprendizagem para os alunos. Dessa forma, por um período de seis meses a professora regente de Educação Física da Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário, juntamente com seus estagiários, buscaram metodologias inovadoras, conseguindo através das plataformas digitais ministrar as aulas e buscar da melhor forma possível alcançar os objetivos de aprendizagem.

Inicialmente ao sermos inseridos dentro da escola nos deparamos com uma realidade a qual faz parte de muitas realidades existentes no município de Ijuí no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A escola, portanto, encontra-se localizada em um bairro da cidade ao qual se tem a fama de marginalizado e bastante carente, onde muitas vezes a educação infelizmente ainda não é vista como uma prioridade pelas famílias. Com isso, as lutas existentes dentro da comunidade escolar estão relacionadas a não deixar que seus alunos desistam de seus estudos e fazendo-os acreditar que a partir da educação poderá se conquistar um futuro melhor.

Dessa maneira, uma das disciplinas que buscam contribuir para esta questão é a Educação Física, a qual através dos conteúdos propostos pela professora, que preza pelo conhecimento amplo, de boa qualidade e inovador. Com isso, seguindo as propostas curriculares e a Base Nacional Comum Curricular -BNCC, constrói suas aulas vinculadas à cultura corporal de movimento mostrando aos alunos temas inovadores, de debates que façam parte do dia a dia e da realidade de cada um. Assim, acreditando na educação como uma forma de transformar vidas, independente da realidade social que a escola ou os alunos se encontrem, recebam um ensino de qualidade uma vez que ele é um direito de todos e um dever do Estado.

Ao pensarmos na educação, destacamos na ideia de Boufleuer (2014, p.215) que “a razão de toda e qualquer forma de educação encontra-se no fato de termos um mundo humano que nos faz uma espécie diferenciada em relação às outras espécies” com isso, ao estarmos inseridos no processo de educação somos capazes de modificar padrões e construir cada vez

mais uma sociedade justa, igualitária e democrática. Além disso, educar não é somente educar para o mercado de trabalho, mas sim para formar pessoas completas que entendam o seu papel diante da sociedade em que vivemos (SAVATER, 2016). Dessa maneira percebemos que é através da educação uma das formas mais concretas de mudar as realidades e desigualdades existentes em nosso mundo e que acreditando nela é possível modificar os padrões e paradigmas que ainda existem.

Levando em consideração a disciplina aqui discutida: a Educação Física Escolar, destacando seu objetivo como “formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e de forma transformadora como cidadão políticos” (BRACHT; GONZÁLEZ, 2014, p. 246). Através dos acontecimentos e da pandemia de COVID-19, onde as aulas foram suspensas de forma presencial a fim de preservar a vida de todos, foi necessário utilizar-se de metodologias inovadoras com o intuito de continuar o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, possibilitou com que os professores se reinventassem e apesar de não conseguirem conciliar a teoria com a prática conseguiram buscar novos caminhos metodológicos.

Sendo assim, como destaca Tahara *et. al* (2017, p. 371) “elaboração e implementação de materiais didáticos, seja de natureza digital ou não, podem ser capazes de fazer referências e abordar os diferentes conteúdos que se apresentam na Educação Física escolar”. Tais materiais didáticos tem como objetivo explicar os conteúdos que em condições normais seriam discutidos juntamente com a prática de atividades. Entretanto através de ferramentas digitais foi possível construir juntamente com os alunos uma nova forma de ver e aprender a Educação Física, e que com o passar do tempo vem se tornando, não o ideal, mas um bom meio de ensino e aprendizagem levando em consideração a situação que a sociedade se encontra.

METODOLOGIA

A construção da proposta educacional esplanada ocorreu em uma escola da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, sendo contemplada com os estagiários a Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário, que responde diretamente às orientações fornecidas pela 36ª Coordenadoria Regional de Educação. Devido a situação na qual a sociedade se encontra explanada acima as aulas ocorreram de forma remota, ou seja, não ocorreram encontros presenciais de nenhuma forma entre os estagiários e os alunos. As turmas selecionadas para receberem atividades docentes diretas foram as do 6º e 7º ano da instituição,

porém as turmas do 8º e 9º também interagiram, porém de forma indireta com os estagiários apenas com a elaboração dos materiais mensais.

Devido ao fato de os encontros serem remotos as aulas não se prolongavam por um tempo superior a 60 minutos, isso em vista das limitações de acesso à internet dos alunos e a dificuldade de mantê-los conectados por períodos maiores. Para a construção de todas as unidades conforme orientações da mantenedora, a plataforma central utilizada foram as do Google (Forms, Meet, Classroom, Jamboard, entre outros). Além das ferramentas oferecidas pelo google, o WhatsApp serviu como a principal fonte de comunicação entre os estagiários e a comunidade escolar. Mesmo com a proposta sendo ministrada a distância a preocupação com os temas abordados e conteúdos se manteve diretamente ligada a proposta da BNCC que prevê uma educação de crítica emancipatória que prevê o desenvolvimento integral do aluno.

Além disso, ao finalizar o estágio foi realizado um pequeno questionário de questões abertas com a professora regente de Educação Física Jaqueline Otilia Kempp a fim de que fosse possível descobrir as suas percepções relacionadas a como se sentiu em relação a ter três estagiários neste período tão conturbado que a educação vem contemplando.

RESULTADOS ENCONTRADOS NA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

No processo do estágio a leitura dos resultados é bastante delicada, uma vez que cada situação deve ser analisada a fundo. Ao imaginar uma intervenção no ambiente escolar é necessário compreender que a escola deve ser vista como um,

[...] espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos (DAYRELL, 1996, p. 1).

Compreendendo essa ideia do ambiente escolar, entende-se que a estrutura física da escola é muito mais que um simples aglomerado de salas e paredes, a escola possibilita e cria o ambiente propício para a aprendizagem, visto que nela os alunos devem se concentrar exclusivamente no seu convívio social e nas tarefas propostas em sala, diferentemente do ambiente familiar no qual as distrações são abundantes. Ao considerarmos essa mudança repentina ocasionada pela pandemia é necessária levar em consideração alguns aspectos ligados à aprendizagem dos alunos “[...] sua metacognição, estratégias de autorregulação, autocontrole e estratégias para facilitar a generalização de conceitos – são as principais variáveis que

exercem impacto sobre o processo de aprendizagem” (FERREIRA; BARREIRA, 2010, p. 463). Além destes fatores ligados à criança o ambiente familiar também interfere muito no desempenho acadêmico, de acordo com Pacco (apud BARREIRA E FERREIRA, 2010, p.463),

“[...] o ambiente familiar na pobreza é deficiente de estímulos sensoriais, de interações verbais, de contatos afetivos entre pais e filhos, de interesse dos adultos pelo destino das crianças, num visível desconhecimento da complexidade e das nuances da vida que se desenrola nas casas dos bairros mais pobres”.

Essa realidade descrita por Pacco, engloba exatamente os alunos aos quais as atividades foram direcionadas. Essa condição social debilitada e em muitos casos de famílias desestruturadas cria um quadro no qual a aprendizagem depende da ação docente e da interação com o meio escolar. Perdendo essa premissa com o avanço da pandemia e o fechamento das escolas a problemática da qualidade de ensino e as ferramentas pra isso se tornaram excepcionais, ou seja, nunca se teve uma condição na qual as famílias tivessem tanto poder sobre a educação, ao passo que também a desigualdade social nunca ficou tão escancarada, logo foi necessária uma reformulação sem precedentes na forma de lecionar para educação básica.

Dessa forma, ao se deparar com um novo método de aprendizagem, o online, muitos obstáculos apareceram pelo caminho, como: a falta de internet nas residências e a falta de aparelhos (celulares, notebooks, tablets etc) para a realização das atividades e participação nas aulas por vídeo chamada. A partir de arrecadações de aparelhos e internet disponibilizada pelo governo, pensou-se que seria solucionado o problema inicial, entretanto não aconteceu como esperado. A participação dos alunos na realização das atividades, principalmente nas aulas de Educação Física foi muito inferior ao que se esperava, e a partir disso, como exemplo no sétimo ano de 20 alunos matriculados, apenas duas participavam ativamente das aulas síncronas (via plataforma Google Meet) e assíncronas (via Classroom).

Além das propostas online também foram utilizados os materiais impressos, aos quais foram elaborados de forma coletiva contemplando o que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular para cada etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo posteriormente impressos pela coordenação pedagógica e entregues aos alunos para que fossem feitas em casa. No entanto, apesar de todas as movimentações buscando a participação dos alunos na realização das atividades o resultado de tais construções não atingiu nem metade do objetivo, uma vez que a grande maioria dos alunos entregava novamente os materiais na escola em branco, sendo exceção de alguns poucos que até o presente momento haviam realizado tudo que lhes foi proposto.

Contudo, apesar de todos os impasses encontrados em relação ao desempenho dos alunos em consequência do ensino remoto, independente de todos os esforços para construir metodologias inovadoras, é possível destacar que neste período de grandes experiências foi possível nos depararmos com uma professora a qual compreende seu papel como docente. Quando um professor está aberto e busca por novos conhecimentos, opta por formações continuadas e adota uma postura reflexiva, vislumbra para si a possibilidade de construir um sentido maior a sua profissão dando significação para sua função social e ampliando os sentidos dentro da escola (FARIA *et. al.* 2010). E assim, através de um trabalho realizado coletivamente foi possível construir inúmeras aprendizagens potencializando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Por fim, ao analisar o questionário feito com a professora, é possível destacar que a mesma em um primeiro momento não achou a ideia de ter três estagiários uma boa alternativa levando em conta o contexto que a educação se encontra *“como professora regente da área de Educação Física três estagiários que em um primeiro momento me pareceram como “mais” trabalho, pois acredito como educadora que ao receber em minhas turmas alunos em formação acadêmica, estou aceitando também o desafio de participar e de auxiliar de forma positiva nesta formação, mostrando um pouco o universo que eles estarão inseridos depois de formados”* (KEMPP, 2020). Logo, com o passar do tempo conseguimos nos inteirar do processo, da rotina e da forma de trabalho e assim com um árduo trabalho em equipe compreendemos a importância de ser professor em uma escola carente em que os alunos necessitam de atenção e de incentivo. Assim, ao chegarmos ao final do estágio, segundo Kemp (2020) *“posso afirmar que foi um trabalho compartilhado, onde os acadêmicos se mostraram futuros profissionais comprometidos com a escola e com o processo de ensino, cada um com suas potencialidades e dificuldades”* nos fazendo acreditar que o trabalho realizado foi realizado de certa forma com comprometimento e qualidade a qual nos propomos desde o início.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente pode se dizer que o contexto escolar em meio a uma pandemia não é uma tarefa fácil e como estagiários foi um desafio ao qual aceitamos com alguns medos e incertezas. Enquanto os professores ainda estavam se familiarizando com esse processo totalmente novo de aulas online e tecnologias, adentramos em uma escola com uma realidade carente em que em um primeiro momento a professora regente imaginou que seria mais um trabalho para ela

ter três estagiários. Entretanto, com responsabilidade e comprometimento nos propomos do início ao fim trabalharmos arduamente para tornar esse processo leve para todos.

Esta experiência possibilitou a ampliação de inúmeros conhecimentos, uma vez que nos encontramos muito bem amparados e orientados pela nossa professora regente o que com certeza facilitou este processo. O estágio evidenciou a importância do ambiente escolar para a construção de conhecimento e como o professor que desenvolve seu papel com responsabilidade e comprometimento possibilita um processo de ensino e aprendizagem de enorme qualidade. Como também nos faz pensar que *“o ‘Ser’ professor está encharcado de significados e que vamos nos constituindo durante o processo, são as dificuldades, os anseios, as inquietações que nos fazem crescer e jamais desistir apesar de toda a diversidade encontrada em nosso caminho”* (KEMPP, 2020).

Reinventar para legitimar, essa é a mensagem que esta experiência trouxe consigo. A pandemia somente expôs a situação atual da educação brasileira, na qual a preocupação principal não é o aprender e sim não reprovar uma determinada porcentagem de alunos por série. A precarização do ensino em escolas de periferia só foi enaltecida com a pandemia e isso proporcionou uma possibilidade imensa de aprendizagem para os envolvidos nesta proposta. Segundo a professora a ideia do estágio na graduação é *“finalizar com a contribuição/desafios desta experiência para a formação como futuro professor (a) de Educação Física escolar, indicando aprendizagens do acadêmico que se tornaram significativas para a formação de sua identidade docente”* (KEMPP, 2020). Tendo isso em mente fica transparente a opinião e o empenho necessário para um professor reger um grupo de estagiários, pois ao chegar nesta etapa todas as percepções do acadêmico todo o seu viver através das bibliografias e vivências devem e serão postos à prova.

Pensar a escola como um ambiente vivo, formular planejamentos condizentes com a realidade dos alunos, conhecer amplamente a comunidade escolar é a base para um trabalho de qualidade como educador. O educar deve ser direcionado, cada conteúdo trazido a realidade e a possibilidade da esfera escola como um todo, isso é ser professor traduzir aquilo que se sabe para que o aluno independente de sua condição consiga absorver o máximo daquele assunto, algo que não foi dito, mas foi demonstrado ao longo da jornada pela regente foi a ideia de que o educar é um caminho repleto de pedras e como professores devemos transpor e criar caminhos para que cada aluno ao seu tempo e capacidade consiga chegar ao final.

Portanto finalizamos este estágio curricular nos anos finais do ensino fundamental com uma vasta bagagem de experiências, aprendizados e conhecimentos. Como também cientes de nosso papel enquanto futuros professores, buscando sempre metodologias inovadoras e novos

conhecimentos. Como também, comprometidos com a educação de nossos futuros alunos formando cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, que saibam respeitar as diferenças existentes, como também serem críticos, reflexivos e comprometidos com seu bem estar físico e mental.

REFERÊNCIAS

- BOUFLEUER, José Pedro. Educação. In: GONZÁLEZ, Fernando, Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (orgs). **Dicionário crítico de Educação Física**. 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. p.215-219.
- BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando, Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (orgs). **Dicionário crítico de Educação Física**. 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. p.241-247.
- DAYRELL, J. A Escola como Espaço Sócio-Cultural. In: DAYRELL, J. (org.): **Múltiplos Olhares: Sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- GONZÁLEZ, Fernando.; FENSTERSEIFER, Paulo, E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: Pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE) – Cadernos de Formação RBCE, v. 1, n. 1, p. 9-24, set. 2009.
- GONZÁLEZ, Fernando.; FENSTERSEIFER, Paulo, E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: Pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE) – Cadernos de Formação RBCE, v. 1, n. 2, p. 10-21, mar. 2010.
- FARIAS, Bruno de Almeida. et. al. Inovação Pedagógica Na Educação Física. O que aprender com as Práticas Bem Sucedidas?. *Ágora Para La EF y EL Deporte*. 2010. nº12 (1). p. 11-28.
- TAHARA, Alexander Klein. et. al. Materiais Didáticos e a Educação Física Escolar. *Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde*, Campinas: SP, v. 15, n. 1, p. 368-379, jul./set. 2017.
- SAVATER, Fernando. A educação do cidadão no século XXI. [S.L: s.n.]. 2016. 1 Video(16:27). Publicado pelo Canal: Fronteiras do Pensamento. Disponível em: <https://youtu.be/jlw1-VbJVcs> Acesso em 01 dez. 2020.

ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andriele Santos¹
Luis Augusto Shwanl²
Eloísa Bohrer³
Fabiana Ritter Antunes⁴
Cristian Leandro Lopes da Rosa⁵

RESUMO

Com os anos, a educação vem tendo muitas transformações, mas o ano de 2020 vai ser um momento memorável, onde o ensino mudou drasticamente em função ao covid-19. Escolas e professores tiveram que se reinventar para de alguma maneira continuar promovendo o ensino aos alunos. Em função disto, eu como estagiária do curso de educação física da UNIJUÍ, tive o grande desafio de realizar o meu respectivo estágio em meio a esta pandemia, buscando alternativas para o ensino da educação física. Este presente artigo tem o objetivo de relatar as experiências vividas ao longo do estágio curricular supervisionado em Educação Física III, anos finais do ensino fundamental, destacando todos os desafios do ensino em meio a esta pandemia.

Palavras - chaves: Estágio Curricular Supervisionado. Educação Física. Formação inicial.

ABSTRACT

Over the years, education has undergone many transformations, but the year 2020 will be a memorable moment, where teaching has changed dramatically due to covid-19. Schools and teachers had to reinvent themselves to somehow continue to promote teaching to students. As a result of this, as an intern of the physical education course at UNIJUÍ, I had the great challenge of carrying out my respective internship in the midst of this pandemic, looking for alternatives for the teaching of physical education. This article aims to report the experiences lived during the supervised curricular internship in Physical Education III, final years of elementary school, highlighting all the challenges of teaching in the midst of this pandemic.

Keywords: Supervised Curricular Internship. Physical education. Initial formation.

¹ Aluna do Curso de Graduação em Educação Física, UNIJUI.

Professora da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III.

² Supervisor interno do estágio e Professor na Escola Estadual de Educação Básica João XXIII.

³ Professora da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III.

⁴ Supervisor interno do estágio e Professor na Escola Estadual de Educação Básica João XXIII. Professora da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III.

⁵ Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Vale do Araguaia. E-mail: cristianlopes10@hotmail.com

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Passamos por um momento muito difícil onde com o surgimento do covid-19 tudo mudou, as pessoas tiveram que ficar em suas casas, evitar aglomerações para que o vírus não se propagasse ainda mais. Em primeiro momento as pessoas receberam esta notícia com muito medo e demonstrando muito pânico, mas cada um fez a sua parte. Assim como todas as empresas e indústrias pararam, o ensino também teve que encerrar suas atividades, e desde então as escolas buscam alternativas para de alguma forma continuar o ensino.

Como o ensino é algo muito importante, essencial, decidiram continuar os ensinamentos de uma maneira diferenciada, utilizando plataformas online. Uma ideia que deu tão certo, que os alunos preferem ter aulas online invés de voltar a escola, se tornando algo prático e mais fácil para eles, onde não precisam se deslocar de suas casas.

Mas assim como pode ser positivo esta forma de ensino, tem os pontos negativos, pois sabemos que em todo o mundo possui aquelas famílias mais carentes, onde não possuem internet e muito menos tecnologias para acessar estas plataformas. Felizmente na turma que realizei o respectivo estágio, não possui nenhuma família carente. Todos possuem meios para acessar as aulas e atividades, não prejudicando o ensino destes alunos.

Antes de iniciar o respectivo estágio, contatei a diretora da escola e o professor de educação física, para ter um diagnóstico inicial sobre os aspectos que envolvem o estágio, como por exemplo, como é a turma, quais métodos está utilizando nas aulas, quais conteúdos está sendo trabalhado, realizando uma investigação.

METODOLOGIA

A proposta de ensino foi realizada através do google sala de aula e através da plataforma do meet. A cada duas semanas, na Segunda-Feira eram postadas as atividades assíncronas para a turma do 6º ano, na qual realizei a intervenção.

Algumas estratégias que utilizei durante o estágio foi a de colocar pontuação em cada atividade que eles realizaram, pois desta forma eles se sentiam motivados a realizá-las. Também disponibilizei os meus contatos pessoais, para que a qualquer hora eles pudessem entrar em contato comigo, quando tivessem alguma dúvida sobre a atividade

ou o conteúdo.

Organizei a intervenção do Estágio Curricular Supervisionado III a partir de três categorias de análise:

- Contextualização do campo de estágio e Professor de Educação Física;
- Definindo conteúdos e a metodologia nas aulas remotas;
- Reflexão sobre as aulas de educação física;

Estas categorias serão explicitadas no item em resultados e discussões abaixo.

Resultados e Discussões Encontrados na Experiência do Estágio

➤ Contextualização do campo de estágio e Professor de Educação Física

A Escola Estadual de Educação Básica João XXIII está localizada na cidade do Município de Campina Das Missões da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A escola conta com uma ampla estrutura para desenvolver uma educação de qualidade para seus alunos.

Para as aulas de Educação Física, conta com duas quadras esportivas ao ar livre, um campo de futebol, ginásio de esportes coberto, salas de jogos de mesa, uma sala localizada junto ao ginásio, onde contém diversos materiais para inovar nas aulas. A escola conta com várias opções para se trabalhar nas aulas de educação física, independente das condições climáticas.

A turma com a qual foi realizada a intervenção foi a 6º "A", que contava com 17 alunos matriculados, sendo 7 meninas e 10 meninos. Era uma turma bem participativa e boa de se trabalhar, onde todos buscavam interagir nas aulas, nos debates.

Em relação ao professor da turma, ele tinha 44 anos, possui formação em Educação Física Bacharelado e Licenciatura, tendo 21 anos de docência. Atualmente está trabalhando em duas escolas no município de Campina Das Missões/RS, com turmas no ensino fundamental e ensino médio. Ao realizar a investigação inicial do estágio, e fazendo alguns questionamentos sobre a aula, o professor relatou que os objetivos de ensino que ele possuía, foram totalmente modificados diante a esta nova forma de ensino. Ele vê o uso das plataformas algo normal, sem muitas restrições.

➤ Definindo conteúdos e a metodologia nas aulas remotas;

O tema trabalhado nas aulas de estágio, foi escolhido a partir da Matriz de Referências para Modelo Híbrido de Ensino do ano letivo de 2020, que a escola

disponibilizou. Visando a aprendizagem e compreensão dos alunos neste momento diferenciado, achei interessante trabalhar as temáticas de Ginástica de condicionamento Físico e Jogos populares e tradicionais, com objetivos de os alunos compreender os conceitos destas temáticas, e vivenciar algumas situações de práticas.

Todo este processo de intervenção foi realizado através de um trabalho junto com o professor titular da turma e da escola concedente, onde perdurou até completar 20 horas/aula de estágio. Alguns dias durante o mês eram realizadas aulas síncronas, através da plataforma do google meet, onde todos os alunos se conectam em tempo real juntamente com o professor e o restante das aulas são consideradas assíncronas, atividades via classroom, onde os alunos tem a liberdade de realizar tarefas a qualquer momento.

Em relação às atividades, foram utilizadas algumas plataformas de ensino como o Jamboard e google formulários. No início os alunos tiveram dificuldade em manusear estas plataformas, pois nunca haviam utilizado ainda. Mas disponibilizei um tutorial onde demonstrava como realizar as atividades e aos poucos foram pegando prática.

➤ **Reflexão sobre as aulas de educação física**

Todos sabemos que não foi fácil pra ninguém se adaptar neste novo modelo de ensino, durante o estágio alguns possuíam um pouco de dificuldade em relação à tecnologia, às plataformas do google sala de aula, mas com muita paciência foram aprendendo e se adaptando, cada um enviando as atividades da forma que conseguia.

Busquei identificar em cada atividade retornada pelos alunos, as facilidades e dificuldades que eles possuíam, para então ir buscando outros métodos.

Para iniciar o estágio, o professor titular me propôs que eu auxiliasse ele na primeira aula, onde ele queria trabalhar xadrez com os alunos, então organizei os slides para apresentação das regras do xadrez. Achei bem legal, pois eu e o professor trabalhamos de certa maneira juntos, e os alunos entenderam logo todas as regras e movimentações das peças, sempre ativos e contribuindo para a nossa aula.

De maneira inicial ao tema de ginástica de condicionamento físico, propôs um trabalho, onde cada um deveria pesquisar algumas questões para compreender os conceitos que envolvem a ginástica de condicionamento físico, e com esta pesquisa, criar uma forma de árvore genealógica das atividades físicas que cada um da família realiza. A maioria realizou a pesquisa, e a árvore genealógica foi realizada no jamboard compartilhada com toda a turma, muitos se dedicaram muito, foram bem criativos.

Trabalhei algumas atividades práticas com eles, onde eles deveriam contar os batimentos cardíacos antes e pós exercício, para entender melhor na prática sobre o condicionamento físico. Foi um sucesso a aula, adoraram os exercícios, tanto que pediram para ter mais aulas desta forma.

Foi realizado questionário através do google formulários, para ter um acompanhamento mais de perto sobre o entendimento e a aprendizagem de cada um. Todos realizaram o questionário, notei que havia um pouco de dificuldade de diferenciar atividade física de exercício físico. Mas reforcei os conceitos na aula seguinte.

Na temática de jogos populares e tradicionais, inicialmente trabalhei os conceitos e a diferença entre jogos e brincadeiras, através de um trabalho de pesquisa. Todos realizaram esta atividade, demonstraram muito interesse, por se tratar de um tema que eles ainda praticam.

Todas as tarefas propostas aos alunos, tiveram prazo de entrega, porém muitos não conseguiam entregar até a data estipulada, foram postando assim que conseguirem, alguns demoraram mais tempo, mas deu tudo certo e todos entregavam as tarefas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da real situação do Brasil e em todo o mundo, o estágio foi realizada de uma maneira diferente, maneira esta que veio a contribuir muito na minha vida como futura docente, pois em nenhum outro momento teria esta experiência de aulas remotas ministradas pela internet, nunca imaginávamos uma situação parecida, só tenho a agradecer a UNIJUÍ pela oportunidade de passar por esta vivência sensacional.

Não foi tarefa fácil ministrar aulas remotas, foi um desafio enorme, mas busquei sempre me colocar no lugar de cada aluno, elaborar aulas e atividades que eles pudessem entender de uma maneira mais fácil, diante da situação de adaptação que todos estavam passando.

É muito gratificante pra mim ver o desempenho destes alunos para com as atividades, fazendo o possível para entregar na data certa e dando satisfação quando não conseguiam terminar a tempo, é muito bom ver que eles se preocupam com todas estas questões da escola.

Foi uma experiência única, aprendi a construir uma nova metodologia, mudar

aquela que aprendemos a realizar durante os outros estágios, adaptando de acordo com o momento que a escola estava passando.

Concluo o meu estágio com a sensação de dever cumprido, pois acredito que consegui alcançar todos os meus objetivos, consegui passar muitos conhecimentos a esses alunos e também deixar uma marca para que sempre lembrem de mim. Ao passarmos pela experiência de um novo estágio, sempre saímos diferente dele, com alguma aprendizagem a mais, pois sempre vamos aprender coisas novas com nossos alunos, querendo ou não, eles acabam nos ensinando.

REFLEXÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

MARCHI, Enair²

DIMER, Rejane³

ANTUNES, Fabiana Ritter⁴

BOHRER, Eloisa de Souza Borkenhagem⁵

ROSA, Cristian Leandro Lopes da⁶

RESUMO

Frente à pandemia da Covid-19, os acadêmicos do curso de Educação Física - Licenciatura foram desafiados a realizar a prática do componente de Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física que compreende os Anos Finais do Ensino Fundamental de forma síncrona e/ou assíncrona. Em vista que esta prática é indispensável para a formação profissional docente, independente do momento social que a sociedade está passando. É difícil pensar aulas de Educação Física com protocolos de distanciamento social, mas não é impossível. Com esta experiência foi possível aprender e refletir sobre a própria prática cotidiana durante as atividades do ser professor.

Palavras - chaves: Docência, Educação Física, Distanciamento Social.

ABSTRACT

Faced with the Covid-19 pandemic, the academics of the Physical Education - Degree course were challenged to carry out the practice of the Supervised Curricular Internship III component in Physical Education that comprises the Final Years of Elementary School synchronously and/or asynchronously. Given that this practice is essential for professional teacher training, regardless of the social moment that society is going through. It's hard to think of Physical Education classes with social distancing protocols, but it's not impossible. With this experience, it was possible to learn and reflect on one's own daily practice during the activities of being a teacher.

Keywords: Teaching, Physical Education, Social Distancing.

¹ Artigo realizado para a sistematização final da matéria de Estágio curricular supervisionado III em Educação Física – Anos finais do ensino Fundamental

² Acadêmica do oitavo semestre do curso de Educação Física-Licenciatura, na Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ, Campus Santa Rosa.

³ Professora Regente da Escola onde o estágio foi realizado.

⁴ Professora do Componente Curricular do Curso de Educação Física.

⁵ Professora do Componente Curricular do Curso de Educação Física.

⁶ Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Vale do Araguaia. E-mail: cristianlopes10@hotmail.com

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

O presente relato de experiência tem por objetivo sintetizar e refletir sobre as ações realizadas durante a prática do Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física Anos Finais do Ensino Fundamental, tendo em vista o momento⁷ em que o estágio foi realizado. Já que refletir sobre a prática docente é a melhor forma de se tornar um bom educador “é pensado criticamente na prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2019, p.40).

Um vírus, até então desconhecido, começou a se espalhar de forma muito rápida pelo mundo, no final do ano de 2019, conhecido como Covid-19. Ocasionalmente uma grave pandemia mundial. Hoje um ano após, a situação ainda é preocupante, pois necessitamos continuar seguindo as medidas protetivas aconselhadas pelo Ministério da Saúde, como isolamento social (sair somente quando é extremamente necessário), uso de máscara de proteção individual, evitar aglomerações, usar álcool em gel, etc.

Tivemos que mudar os hábitos e rotinas do nosso dia a dia, e com tudo isso reinventar nossa forma de educar. Antes, particularmente já pensava: Como dar aula de Educação Física à distância? Pois bem, com este estágio fomos desafiados a fazê-lo, como todos os profissionais da área da educação de forma síncrona/ assíncrona.

A prática do estágio foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Alecrim, no município de Alecrim –RS. É uma escola pública, que atende crianças de 1º ao 9º ano. A escola na pandemia da Covid – 19 se organizou da seguinte forma: dois dias do mês os professores deslocavam-se até a escola para fazer o planejamento, um dia para as turmas dos anos iniciais, outro dia para as turmas dos anos finais, sendo que o mesmo deveria ser realizado para mais ou menos um mês.

Em outros dois dias eram realizadas as entregas das atividades impressas e o recebimento das tarefas do mês anterior, para esse dia era realizado uma escala dos professores. As atividades recebidas (pelos professores) eram organizadas pelos alunos na classe marcada com o nome do professor. As atividades a serem entregues (para os alunos) estavam organizadas da seguinte forma: numa fileira de classes em ordem as atividades da turma da manhã, no centro

⁷ Relato de experiência do estágio realizado no ano de 2020, durante a Pandemia da Covid-19.

aquelas tarefas que eram comuns entre elas e no fim da fileira atividades do turno da tarde. Cada aluno deveria entregar e retirar as atividades nas suas respectivas salas de aula.

Além de toda essa organização foi realizado um calendário de aulas síncronas, realizadas pela plataforma do Google Meet, cada disciplina compunha uma hora aula por mês para cada aula por semana. As atividades também eram postadas no Google Classroom e poderiam ser devolvidas pela mesma plataforma, sendo que os alunos estavam inseridos na sua respectiva turma. Também cada turma tinha um grupo de WhatsApp, com os alunos, professores e direção, para recados, avisos e resolução de dúvidas.

A professora supervisora do estágio, é formada em Educação Física, possui longa carreira profissional, sua metodologia de aula direcionada mais a perspectiva tradicional. Durante a pandemia ela buscou estimular os alunos a continuarem se exercitando, apresentou vários exemplos de treinamentos, alongamentos, e diversas pesquisas sobre os esportes coletivos e individuais.

O município de Alecrim- RS está localizado em uma região de fronteira com a Argentina. Muitas famílias não possuem sinal de telefone, nem internet, pois residem no interior. E quanto mais longe da cidade mais difícil o acesso. Outros ainda, não possuem nem condições financeiras para ter um smartphone ou computador. Por isso somente uma minoria dos alunos participavam das aulas síncronas. A grande parte da turma devolvia os trabalhos impressos diretamente na escola.

METODOLOGIA

A turma escolhida para a realização do Estágio Curricular Supervisionado III foi o 6º ano A, turno da manhã, que contém 25 alunos, em média com 11 anos. O período do estágio foi de 03 de setembro de 2020 a 30 de novembro de 2020, com duas horas aulas por semana. Nesse período fui incorporada ao corpo docente da escola o que incluiu todas as atividades como reuniões, planejamento, aulas síncronas, entrega das atividades, acesso as plataformas online, participação no grupo do WhatsApp, entre outros. Além de toda a assistência fornecida para os alunos a qualquer momento a fim de esclarecer dúvidas. A unidade didática foi a seguinte:

UNIDADE DIDÁTICA

| | |
|---|--|
| <p>Tema: CONHECIMENTOS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA</p> | <p>Objetivo geral: Introduzir aos alunos conhecimentos básicos importantes para a Educação Física.</p> |
| <p>Subtema: Introdução para a Educação Física.</p> | <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituar termos usuais da Educação Física; - Classificar os esportes; - Diferenciar Jogos/brincadeiras e esportes; - Conhecer o que é Educação Física escolar; |
| <p style="text-align: center;">Justificativas</p> <p>É o primeiro ano que esses alunos têm a Educação Física como componente curricular; - O momento favorece a aprendizagens teóricas, que antes eram tratadas durante a prática.</p> | |

Fonte: os autores (2020)

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a Educação Física está intimamente ligada ao brincar. No sexto ano (primeiro ano dos anos finais), os alunos tem um professor para cada matéria, é esse o primeiro momento que eles têm Educação Física como componente curricular. E entende-se que cada matéria tem suas particularidades, seus conhecimentos específicos e sua linguagem própria. Quando olhamos para a inidcação da Base Nacional Comum Curricular, encontramos o seguinte quadro.

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | |
|--------------------------------|--|---|
| | 6º E 7º ANOS | 8º E 9º ANOS |
| Brincadeiras e jogos | Jogos eletrônicos | |
| Esportes | Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios | Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate |
| Ginásticas | Ginástica de condicionamento físico | Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal |
| Danças | Danças urbanas | Danças de salão |
| Lutas | Lutas do Brasil | Lutas do mundo |
| Práticas corporais de aventura | Práticas corporais de aventura urbanas | Práticas corporais de aventura na natureza |

Fonte: BNCC, (2018, p.231)

Partindo desta indicação da BNCC e o que está previsto nos demais documentos orientadores do município de Alecrim, surgem alguns questionamentos particulares como: Quando é que os alunos são introduzidos aos conhecimentos próprios da Educação Física? Quando eles aprendem o que é Educação Física? Podemos ver que em esportes (na tabela) são apresentados os tipos de esportes, mas como se chega nessa classificação?

Entendo que estes são conhecimentos primordiais nesse campo, que deveriam ser priorizados no 6º ano, pois até então a Educação Física para eles é o ato de brincar. Essa mudança do 5º ano para o 6º marca uma ruptura de concepções, de atitudes, de conhecimentos específicos do componente curricular.

A escolha desta temática para este estágio também se justifica pelo fato de que o momento da pandemia favorece a construção de conhecimentos conceituais, que geralmente são orientados na prática, por isso se tornam naturalizados na área, mas sem um conhecimento específico dos conceitos essenciais.

Nas atividades foi fornecida toda a informação necessária para os alunos conseguirem realiza-las, visto que muitos possuíam dificuldades de aprendizagem, por vários motivos como: pais com baixa escolarização, falta de comprometimento da família com os estudos dos filhos, etc.. . Por isso, foi utilizado uma linguagem simples e clara para o melhor entendimento de todos. Foram entregues um total de três atividades, uma a cada mês, sendo que a última foi a tarefa sistematizadora e avaliativa.

A primeira atividade (setembro) teve como tema: *Introdução geral ao campo da Educação Física*. A segunda (outubro): *Entendimentos sobre a Educação Física escolar, jogos e brincadeiras*. Retomada da classificação dos esportes. E a terceira (novembro): *Sistematização de todos os conteúdos* trabalhados com a professora estagiária. As duas aulas síncronas realizadas no mês tinham o tema da atividade entregue no mês correspondente.

RESULTADOS ENCONTRADOS NA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

A partir do primeiro momento de entrega das atividades (eu já havia me apresentado para a turma) os alunos me procuravam para tirar dúvidas. Tive um excelente retorno da primeira atividade dos 25 alunos, 20 me retornaram, porém com muita dificuldade na classificação dos esportes e nem todos foram devolvidos na data correta, muitos devolveram com o segundo tema.

Já a segunda temática, obtive 21 retornos dos 25 alunos matriculados na turma. Nessa atividade alguns alunos tiveram dificuldade em encontrar os elementos representativos de cada prática corporal sistematizada no caça palavra, mas de modo geral das sete encontraram seis das palavras, o que considero bom desempenho. Nessa tarefa foi possível perceber um melhor entendimento da classificação dos esportes, pois conseguiram completar o quadro com todas as classificações dos esportes com poucos erros, aprenderam a diferenciar esportes de jogos e brincadeiras.

A terceira atividade que foi a avaliação de sistematização, contou com todos os 25 alunos realizando a devolução, sendo um resultado satisfatório. Também posso destacar que os alunos me procuravam para tirar dúvidas, o que revela o interesse da grande maioria em fazer as atividades de forma correta.

Havia poucos acessos nas aulas síncronas, a maior quantidade que tive foram 5 alunos, mas isso ocorre com todos os componentes curriculares. Porém eles sempre foram muito participativos, fazendo perguntas, respondendo os meus questionamentos, levantando discussões, entre outros.

Os objetivos da unidade didática foram alcançados, se analisamos pela evolução dos conhecimentos dos alunos apresentados nas atividades. Porém aqueles que tiveram um melhor desempenho, geralmente foram aqueles que possuíam melhores condições, principalmente

marcadas pelo acesso a internet. Mas também é satisfatório ver que grande parte dos alunos com baixa renda não deixaram de realizar as atividades.

Nesse momento de reestruturação e reconstrução da educação, foi um privilégio ser bem recebida dentro da escola, pelo corpo docente, pais e alunos. A professora Rejane esteve sempre disponível para me auxiliar (também todo o corpo docente e direção), assim como pude diminuir a carga horária dela, que estava se sentindo sobrecarregada.

Pensar as aulas de Educação Física sem contato físico, sem interação, sem o coletivo, sem o estar junto foi bastante difícil, mas não foi impossível. O momento também oportunizou experimentar outras formas de ensinar que antes não utilizávamos, que da mesma forma conseguem produzir conhecimentos juntamente com os alunos, ou, então, ousar e criar uma nova forma de ensinar a Educação Física. E mesmo com as dificuldades obtive resultados bons tanto na minha formação pessoal como profissional, principalmente por estar em um ambiente onde o trabalho em equipe funciona de forma excepcional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a prática do Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física foi fundamental para a formação acadêmica, bem como a reflexão sobre o ato docente, independente do momento que a sociedade está passando. Esse ano mostrou que devemos estar preparados para situações diversas, pois a educação é uma atividade indispensável para mudar a realidade da população. E a melhor forma de estarmos preparados para isso é com conhecimento.

Nós acadêmicos devemos inovar e buscar formas que contemplam a educação para todos, pois a partir do momento atual a educação não será mais a mesma. Se não fosse pela pandemia talvez nunca tivéssemos uma evolução tão grande nesse campo. Mas nesse modo infelizmente ela esta excludente, quem tem mais recursos aprende mais.

Quanto à prática do estágio em si ela teve um resultado bastante satisfatório principalmente por perceber que a maior parte dos alunos, teve uma notável evolução dos conhecimentos relacionadas a temática desenvolvida, mesmo aqueles com renda inferior.

No campo pessoal foi maravilhoso ter a oportunidade de me tornar colega da mesma profissional que foi minha professora de Educação Física, já que ela teve grande influência na

minha escolha profissional. E por esse motivo tive muitos pedidos dos alunos para continuar como professora deles, isso prova que mesmo a distância eu fui capaz de estabelecer afetividade com eles.

Por fim, acredito que a educação só vai ocorrer de fato, se o professor conseguir construir laços afetivos com seus educandos. Cada um escolhe a marca que quer deixar nas pessoas, por isso tenho muita gratidão pela realização deste Estágio Curricular Supervisionado, deixo uma mensagem do nosso mestre de encerramento:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, p.64, 2019)

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Base Nacional Comum Curricular*. Versão Final.2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 58ª edição, 2019.

A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEIO A UMA PANDEMIA MUNDIAL¹

Jordana Stephanini²
Adriane Da Rocha Ritterbusch³
Eloísa Bohrer⁴
Fabiana Ritter Antunes⁵
Cristian Leandro Lopes Da Rosa⁶

RESUMO

Relato de uma experiência de estágio curricular supervisionado, realizado em meio a pandemia mundial do COVID-19, em uma escola estadual, da cidade de Ajuricaba/RS, com uma turma de 7º ano, abordando o tema dos esportes de invasão, enfatizando o futsal, com aulas via plataformas digitais, dentro de um período de tempo determinado, utilizando como ferramentas de preparação da unidade didática, imagens e vídeos, buscando os objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais, trazendo na conclusão pontos positivos e negativos da experiência
Palavras - chaves: Aulas Online. Educação Física. Esportes de Invasão.

ABSTRACT

Report of a supervised curricular internship experience, carried out in the midst of the COVID-19 world pandemic, in a state, city of 7th grade, addressing the theme of invasion school sports, emphasizing futsal, with classes via digital platforms, within of a determined period of time, using images and videos as tools to prepare the didactic unit, seeking the conceptual, procedural and attitudinal objectives, passing points in the conclusion and with negative experience
Keywords: Online Classes. Physical education. Invasion Sports.

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Estamos há meses enfrentando uma situação delicada no mundo inteiro, a pandemia do COVID-19, que chegou de surpresa e provocou a mudança em nossa rotina, principalmente dentro da realidade da nossa educação, das nossas escolas, e de muitos alunos e professores.

1 Relato de experiência produzido na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

2 Acadêmica no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

3 Professora regente do Estágio Supervisionado na escola.

4 Professora no curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, responsável pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III - Anos Finais do Ensino Fundamental.

5 Professora no curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, responsável pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III - Anos Finais do Ensino Fundamental.

6 Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Vale do Araguaia. E-mail: cristianlopes10@hotmail.com

Pensando agora na Educação Física em meio a isto e na utilização de meios eletrônicos para a continuação das aulas, ela pôde ser trabalhada com uma maior ênfase na parte conceitual. Se formos a fundo nisso podemos notar que por mais que a prática não vinha sendo realizada em conjunto, a imaginação e a criatividade dos professores foram fundamentais para criarem aulas dinâmicas e com a participação da turma, com ênfase sempre nos objetivos iniciais. Com absoluta certeza a parte prática das atividades é de extrema importância, porém, a criatividade, criticidade e os novos modos de pensar dos alunos nesse tempo, foram ganhos importantíssimos, para que na volta das aulas presenciais, os alunos possam notar que a Educação Física não é só “jogar bola”, mas sim entender o esporte e outras práticas corporais na sua totalidade.

Acreditamos que as práticas de atividade física dentro das aulas de educação física escolar são de extrema importância, pensando nisso foi trago nesse artigo o tema dos esportes de invasão, mais especificamente o futsal, onde é bem conhecido na comunidade escolar, facilitando a introdução do tema nas aulas de educação física. Os esportes de invasão nos deixam muitos aprendizados dentro das suas características, trabalhados de uma forma simples e inovadora, nos permite conhecer e entender várias intenções e particularidades desses esportes.

Pelo fato das aulas serem de forma online, a busca de conhecimento e de diferentes maneiras de abordagem foram grandes desafios neste estágio. Após a escola conseguir se inserir nesse modo online, os professores também tiveram que buscar aprender e se atualizar, para que os objetivos traçados por eles no início desse período, fossem alcançados. A importância de um estágio em uma situação tão remota nunca vivida antes é extrema, pois aprendizagens e situações vividas dentro de um estágio nessas condições raramente serão vividas novamente, então a oportunidade de agregar um conhecimento e usá-lo depois quando toda a situação normalizar, é ao mesmo tempo intrigante e satisfatório.

Um frase dita pela professora regente do respectivo estágio me chamou a atenção, onde ela fala que: “Nós como professores somos a ponte entre o conhecimento e o aluno”, essa frase vindo dela, que já tem uma caminhada na sua profissão de 22 anos e que se dedica a turmas tanto no âmbito municipal como estadual, que usa de métodos como planejamentos, pesquisas, bibliográfica e sua bagagem para a preparação de suas aulas, sempre norteando com o que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC traz como conteúdo para as determinadas idades, nos traz uma esperança de que mesmo em meio a uma pandemia mundial, nossos professores se dedicaram ao máximo para que esse conhecimento chegasse aos nossos alunos. Como todos nós ela também nunca viveu em meio a uma pandemia mundial, precisou se adaptar, usar de

métodos inovadores para que os conteúdos e conhecimentos fossem passados com êxito para seus alunos, como ela traz também as dificuldades encontradas nesse período, as quais a falta do contato, do convívio e das aulas práticas, está entre elas. Porém mesmo passando por essas situações ela vem planejando e dedicando-se para que a frase dita por ela seja posta em prática, e que o resultado do conhecimento passado aos alunos seja o melhor possível.

A fala da professora anteriormente nos coloca a pensarmos o quanto da importância em conseguirmos explicar nossos objetivos perante as aulas, e no final do ano letivo perceber que, nossa função de ponte entre o conhecimento e o aluno, foi executada com dificuldade, mas com perseverança, levando a um resultado positivo e agregando conhecimento e aprendizagens tanto aos nossos alunos mas também a nós mesmos. E com isso esse artigo traz a explanação de uma experiência de estágio, realizado em meio a uma pandemia mundial, a qual teve que se adaptar para ser realizada, trazendo as dificuldades, e as realizações dentro desse período de tempo, demonstrando um pouco da realidade que foi vivida por alunos e professores, destacando para os conteúdos trabalhados dentro das aulas de Educação Física e quais foram os resultados obtidos ao finalizar essas intervenções.

METODOLOGIA

Este estágio foi realizado no Colégio Estadual Comendador Soares de Barros, em Ajuricaba, Rio Grande do Sul, com uma turma de 7º ano dos anos finais, mais especificamente turma 71, formada por 21 alunos, entre eles 13 meninas e 8 meninos. Foram realizadas com eles atividades via plataforma classroom do Google, que se iniciaram no dia 22 de outubro de 2020 e finalizaram-se no dia 10 de dezembro de 2020. Neste meio tempo ocorriam encontros online inicialmente uma vez ao mês, e no final da experiência de estágio de 15 em 15 dias, via plataforma google meet, realizadas nos horários de aula, que se davam às quintas-feiras pelo turno da manhã.

Foi trabalhado o tema de esporte de invasão focado no futsal, esporte em que os alunos já tinham um conhecimento, pelo fato de terem praticado em algum momento da sua caminhada escolar, e por ser um esporte com bastante história dentro da escola, porém não teria sido trabalhado pela professora com a turma anteriormente, fazendo então com que a escolha do tema se concretizasse. As aulas foram planejadas pensando na proposta da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, e nos objetivos colocados pela professora para esse período de tempo, os quais contemplariam conceitualmente a compreensão dos alunos perante ao funcionamento do futsal, e o que incluía a sua história, as suas regras, as intenções táticas e

habilidades técnicas que se encaixam nas características do esporte em questão. O objetivo procedimental seria desenvolver as intenções táticas da modalidade. E o objetivo atitudinal propunha fazer com que eles entendessem a particularidade e individualidade de cada colega e as respeitassem, o mesmo valendo para as regras do esporte. Foram utilizados alguns vídeos do youtube e algumas figuras retiradas de pesquisas na internet, para facilitar o entendimento dos alunos. As aulas foram montadas com uma ordem de introdução da proposta, vídeo explicativo e uma tarefa para finalizar, assim sucessivamente no decorrer das nove aulas, exceto na última que foi realizado uma avaliação, com algumas perguntas tanto objetivas como descritivas, referente ao tema abordado nas aulas.

RESULTADOS ENCONTRADOS NA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO –

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) a partir do 6º ano os estudantes já possuem uma capacidade de entendimento mais elevada, com isso podendo ser implantados métodos que aprofundem os conteúdos trabalhados, ela traz vários conteúdos dentro deles os esportes. Foi pensando a partir disso, o tema escolhido para compor o planejamento das aulas, foi selecionado os esportes de invasão, os quais têm características interessantes para serem trabalhados dentro dos anos finais, dentre muitos esportes caracterizados de invasão foi escolhido o futsal, o qual é um esporte bem conhecido pelos alunos e comunidade escolar.

São muitas experiências vividas e encontradas nesse período de tempo, em que esse estágio ficou em vigor, explicarei agora quais foram alguns desses resultados, se foram positivos e negativos, e se os objetivos colocados no início deste período tiveram êxito, ou não foram atingidos.

Iniciaremos a análise com os objetivos conceituais, que se baseavam em compreender o funcionamento do futsal, sua história, regras e as intenções e habilidades trabalhadas dentro do mesmo. Nesse objetivo tivemos alguns pontos positivos, onde o formato das aulas proporcionou uma ênfase maior na busca do mesmo, como as aulas eram online, foram trabalhados os conceitos, as regras, a história de uma forma mais ampla e aprofundada, fazendo assim com que a participação, a busca, a pesquisa, e o retorno dos alunos fosse maior. As respostas dos alunos divergiam de um para o outro, alguns traziam respostas coerentes e de um formato entendido por ele, já outros traziam termos e palavras idênticas a uma busca na internet.

O objetivo procedimental baseava-se em desenvolver as intenções táticas da modalidade, para conseguir atingir esse objetivo foi mais difícil, pois como é um objetivo que

tem como ênfase saber fazer, a prática teria uma melhor intervenção nesse caso. Mas por mais que as aulas fossem online, foi buscado uma maneira de que eles entendessem as intenções táticas, para que no momento em que voltar a prática eles consigam executar. Foram usadas figuras de quadras e indagações fazendo com que eles tivessem que observar a quadra, as posições dos jogadores tanto com posse de bola como sem, e perceber quais seriam os movimentos ideais para cada objetivo daquela aula. Usando desse método e comparando com as respostas dos alunos, trago que foi um objetivo na sua totalidade alcançado, pois os alunos demonstraram muitas vezes respostas corretas perante as indagações, fazendo que eles entendessem muitos dos papéis dentro das intenções táticas.

Os objetivos atitudinais baseavam-se em respeitar a diferença do outro e as regras do jogo, preocupar-se com o bem-estar do colega, mostrar-se dedicado e interessado, começo com um ponto negativo dentro da meta de alcançar esse objetivo que é a participação dos alunos nas aulas, elas não eram das melhores, a maioria não ligavam as câmeras e 10% somente respondiam às questões feitas em aula. A entrega das tarefas também não eram realizadas na sua totalidade, não conseguindo alcançar o objetivo de dedicarem e se interessarem nas aulas, um dos pontos positivos e que alcançamos o objetivo é que em nenhum momento das aulas eles faltaram com respeito com os colegas e com os professores, mostrando assim um respeito com a individualidade e com a diferença do outro.

Finalizando a explanação dos resultados digo que, foi tentando trabalhar os objetivos da melhor forma e na medida do possível, com vídeos explicativos e exemplos, para que a compreensão do conteúdo fosse facilitada e de uma melhor forma entendida. Acredito que em 50%, os objetivos foram satisfatórios, no seu restante a turma não dava o retorno que era previsto ou esperado, assim não conseguindo comparar a aprendizagem dele, e se o objetivo foi atingido ou não naquele aluno. As atividades objetivas eram realizadas com mais facilidade e mais corretamente, as discursivas, porém já eram respondidas, mas muitas vezes não com o entendimento do aluno, mas sim do que era pego de alguma pesquisa ou site da internet.

Para o professor regente da turma, o qual acompanhou todo o processo e auxílio na interação do estagiário e a turma, comenta que não foi fácil esse período, pois a falta de contato direto com os alunos prejudicou na abordagem do tema, pois as aulas práticas não aconteceram e perante ela são as que tem mais funções fundamentais para proporcionar vivências e as que os alunos mais gostam e se identificam. A atuação do estagiário agregou de uma forma positiva, tanto pela grande demanda da professora com outras turmas, dando um suporte com a turma do estágio em questão, fazendo assim que ela conseguisse dar uma atenção maior também para as outras turmas, mas sem deixar de acompanhar todo o processo do estágio.

Após essa vivência percebo o quão é difícil e complicado conseguir atingir todos os objetivos estipulados principalmente pelas aulas não terem contato, e pela falta de participação dos alunos, muitos não participava das aulas quando eram realizadas, isso foge do controle do professor, e os estudantes acabam perdendo as explicações e os conteúdos trabalhados dentro daquela determinada aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram tempos de muita aprendizagem e desafios, foram momentos planejando a unidade didática e tentando pensar em uma maneira que facilitasse a compreensão dos alunos e que no final tivesse mais resultados positivos, acredito que por mais que foi dedicado tempo para isso, esse tempo não foi suficiente, poderia ter pesquisado mais a fundo e ter feito um trabalho mais sofisticado e enriquecedor, mas todos nós estamos nos adaptando a esse novo formato e com certeza foi um período em que a criatividade e a dedicação fariam a diferença, tanto de nós professores com dos alunos, o trabalho em equipe iniciando da direção da escola até a cooperação dos pais em casa, é pensando no nosso futuro e no da nação, pois nossas crianças são nosso futuro e precisamos alicerça-los da melhor forma possível, criando cidadãos críticos e reflexivos, que valorizem a prática da atividade física e agreguem todos os conhecimentos que puderem no decorrer de suas vidas.

Este estágio, contribuiu para adquirir algumas experiências em que nunca imaginei que um dia passaria. O modelo em que foi realizado as aulas e conseqüentemente as intervenções foi um desafio, no momento da preparação das aulas e dos objetivos a incerteza e a falta de experiência foram alguns pontos em que me desafiaram, porém com a ajuda dos professores orientadores e a busca por conhecimento por meio de pesquisas e conversas, a montagem das aulas ocorreram e conseqüentemente sua aplicação. Acredito que ocorreu um êxito em sua maior porcentagem, pensando que em muitos momentos o auxílio do professor presencialmente traria um resultado mais eficiente, porém, por mais que tudo isso ocorreu, esse estágio ficará marcado por ter proporcionado novos desafios e trago reflexões em torno de como podemos nos tornar professores melhores e eficientes, usando vários métodos e buscando novos olhares e percepções, foi uma experiência que no final se tornou satisfatória, mas com um “gostinho de quero mais”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

UNIDADE DIDÁTICA ESTÁGIO

Tema

Esporte de Invasão

Subtema

Futsal

Justificativa

O tema foi escolhido pela professora regente baseado da turma na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde visa o trabalho com jogos de invasão, traremos o futsal como subtema, que será trabalhado com uma turma do 7º ano dos anos finais do Ensino Fundamental. Oportunizando novos conhecimentos através de vídeos explicativos e tarefas para uma boa absorção de conteúdos referente ao tema futsal, trabalhando a sua história, suas regras, as intenções táticas e mostrando o quão importante é o trabalho em equipe para que se haja êxito dentro do jogo.

Objetivos

Objetivo Conceitual – Compreender o funcionamento do futsal, sua história, regras, e as intenções e habilidades trabalhadas dentro do mesmo.

Objetivo Procedimental – desenvolver as intenções táticas da modalidade.

Objetivo Atitudinal – respeitar a diferença do outro e as regras do jogo, preocupar-se com o bem-estar do colega, mostrar-se dedicado e interessado.

Metodologia



Avaliação

Avaliar no final das intervenções se o aluno teve uma melhora ou não dos objetivos propostos nas aulas, avaliar se o que o professor quis passar foi bem entendido pelos alunos. A avaliação acontecerá em forma de observações das respostas das tarefas propostas, será realizada também uma avaliação escrita, para perceber qual foi o entendimento da turma com as informações passadas nas aulas.

Unidade didática cronograma das aulas

| Aulas | Data | Conteúdo da Aula | Objetivos da Aula |
|-------|------|------------------|-------------------|
| | | | |

| | | | | |
|--------|---------|---------|---------------------|--|
| Aula 1 | Au 0 | 08/10/2 | Esportes de Invasão | Apresentar Esportes de Invasão |
| Aula 2 | Au 0 | 15/10/2 | Futsal | Apresentar o Futsal |
| Aula 3 | Au 0 | 22/10/2 | Regras | Conhecimento de Regras Básica |
| Aula 4 | Au 0 | 29/10/2 | Tipos de Marcação | Apresentar Marcação Individual e Por Zona |
| Aula 5 | Au 0 | 05/11/2 | Intenções Táticas | Ficar entre o atacante direto e a meta |
| Aula 6 | Au 0 | 12/11/2 | Intenções Táticas | Passar para companheiro em melhores condições |
| Aula 7 | Au 0 | 19/11/2 | Intenções Táticas | Desmarcar-se para receber a bola |
| Aula 8 | Au 0 | 26/11/2 | Intenções Táticas | Finalizar quando tiver em condições favoráveis |
| Aula 9 | Au 0 | 03/12/2 | Avaliação | Avaliar o que foi passado aos alunos |

Planos de aula

Aula 1

Data: 08/10/2020

Tema de ensino: Futsal

Conteúdo: Esportes de Invasão

Objetivo: Apresentar Esportes de Invasão

Jogos de Invasão? O que é isto? Qual o objetivo?

Precisamos entender que os esportes de invasão são aquelas categorias que se tem por objetivo ocupar o campo, a quadra ou o espaço da equipe adversaria, para marcar gols, pontos, ou cestas, porem neste esporte ao mesmo tempo em que uma equipe tenta avançar a outra tenta

impedir, assim sucessivamente dentro da duração do jogo, demandando um bom raciocínio e trabalho em equipe para se obter a vitória.

Assistam esse vídeo que falam sobre os esportes de invasão.

https://www.youtube.com/watch?v=vXa-dwdfpBw&ab_channel=Ativo5

Após assistirem o vídeo escrever o nome de três esportes de invasão.

Aula 2

Data: 15/10/2020

Tema de ensino: Futsal

Conteúdo: Futsal

Objetivo: Apresentar o Futsal

Na aula anterior aprendemos o que são os esportes de invasão, dentro desses esportes se tem o futsal, hoje aprenderemos um pouco da história desse esporte que é tão conhecido dentro das escolas.

Assistam os vídeos abaixo que mostram um pouco da história desse esporte, de como ele funciona e como é jogado.

https://www.youtube.com/watch?v=ICdb-wEw30s&ab_channel=FS21

https://www.youtube.com/watch?v=NXVqiFHA8z0&ab_channel=futline

Após assistirem os vídeos escrevam 3 acontecimentos importantes dentro da história do futsal para que ele chegasse ao que é hoje. Após apontar esses acontecimentos pesquise e escreva 5 regras básicas do futsal.

Aula 3

Data: 22/10/2020

Tema de ensino: Futsal

Conteúdo: Regras

Objetivo: Conhecimento de Regras Básicas

Para o bom andar do jogo é preciso que se tenha regras, veremos hoje algumas delas como por exemplo o tamanho da quadra de jogo, a bola, duração da partida, número de jogadores, os equipamentos básicos, tiro de canto e área de substituições.

Quadra - A quadra de jogo será um retângulo com o comprimento de 40 metros e largura de 20 metros. O centro da quadra será demarcado por um pequeno círculo com 10 centímetros de raio e o redor do pequeno círculo será fixado o círculo central da quadra com um raio de 3 metros.

Duração jogo – a duração do jogo também é dividida por categorias porem citarei somente a adulta que são dois tempos de 20 min cada lembrando que o jogo é cronometrado, que significa que toda vez que a bola sai o cronometro para, aumentando assim o tempo do jogo.

Número de jogadores – o jogo é disputado entre duas equipes de 5 jogadores cada uma, o início do jogo só pode ser dado se as equipes tenham no mínimo 3 jogadores.

Equipamentos básicos – Camisas manga curta ou longa, calção curto, com exceção do goleiro que pode usar calça, meióes, caneleiras e tênis.

Tiro livre direto sem barreira – acontece depois que a mesma equipe comete mais de 5 faltas, então é cobrado um tiro livre sem barreira.

Tiro penal – acontece quando se tem uma falta no time adversário dentro da demarcação da área do goleiro, cobrando assim de uma distância demarcada por um círculo e sem barreiras.

Tiro lateral – se dá quando a bola sai pelas linhas laterais da quadra, será feita a cobrança com o uso dos pés, sendo que uma parte de um dos pés estará em contato com a linha, ou na parte externa da quadra, não podendo estar totalmente dentro da quadra

Tiro de canto – acontece quando a bola sai fora das linhas demarcadas nos fundos das quadras onde fica as metas dos goleiros, mas só acontece tiro de canto se a bola bate em algum jogador que está defendendo a sua meta.

Arremesso de meta – se dá quando a bola sai nas linhas demarcadas nos fundos das quadras, quando a bola toca ou é chutada por um jogador da equipe adversário a meta atingida.

Assista o vídeo para uma melhor compreensão de algumas regras

https://www.youtube.com/watch?v=PUoI3M8j3A4&ab_channel=futline

Depois de assistir o vídeo pesquisar e escrever três regras que não foram faladas acima

Aula 4

Data: 29/10/2020

Tema de ensino: Futsal

Conteúdo: Tipos de Marcação

Objetivo: Apresentar Marcações por zona e individual

Nos jogos de invasão o objetivo é invadir a área do outro e pontuar, par isso é preciso passar por uma defesa do time adversário, porem você também precisa defender a sua meta para não sofrer gols, para isso se tem algumas formas de fazer a marcação, marcação por zona, ou marcação individual ou direta. Na marcação por zona você fica responsável por marcar em uma determinada parte/zona da sua quadra defensiva, já na marcação direta ou individual, você é

responsável por marcar um jogador específico do time adversário. Sabendo disso faça a análise dos vídeos e diga se a equipe está marcando por zona ou marcando individualmente.

Vídeo 1

https://www.youtube.com/watch?v=iZ04aNOitIo&ab_channel=LigaNacionaldeF%C3%BAtbolSala

Vídeo 2

https://www.youtube.com/watch?v=U7txcjfMRsg&ab_channel=WorldFutsalLeagues

Após as análises dos vídeos olhe as figuras abaixo e demarque qual quadra está em marcação individual e qual está em marcação por zona pensando na marcação do time circular.

- a) 1 e 2 individual 3 e 4 por zona
- b) 1 e 4 individual 2 e 3 por zona
- c) 1 e 3 individual 2 e 4 por zona
- d) 2 e 4 individual 1 e 3 por zona
- e) 3 e 4 individual 1 e 2 por zona

Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Aula 5

Data: 05/11/2020

Tema de ensino: Futsal

Conteúdo: Intenções táticas

Objetivo: Ficar entre o atacante direto e a meta

Como vimos na aula anterior, a marcação é muito importante dentro dos jogos de invasão, pois é através dela que não permitimos que o nosso adversário faça seu gol, então se

não tivermos uma noção de como nos posicionar para fazer a marcação podemos assim deixar espaços livres para que os jogadores adversário consigam chutar ao gol. Nas quadras abaixo indique qual é a posição adequada em que o defensor deve estar para fazer uma marcação mais objetiva e de maior chances de êxito.

Figura 1

- A
- B
- C

Figura 2

- A
- B
- C

Figura 3

- A
- B
- C

Figura 1



Figura 2



Figura 3



Aula 6

Data: 12/11/2020

Tema de ensino: Futsal

Conteúdo: Intenções Táticas

Objetivo: Passar para companheiro em melhores condições

Como sabemos que o futsal é um jogo coletivo, sabemos também que precisamos trabalhar com nossos colegas de time e agir inteligentemente para ajudar da melhor forma possível a sua equipe, sabemos também que ele é um jogo de invasão, então a equipe adversaria sempre estarão atentos para roubar a bola e fazer o gol. Então é muito importante que pensamos bem em o que fazer com a bola ou para quem passar ela para não acabar levando o gol.

Sabendo disso então terão um vídeo para analisar e ver anotar alguns erros de passes dos jogadores e pensar o que esse jogador poderia ter feito diferente. Depois da análise terão três quadras com três situações diferentes para analisar e mostrar qual seria a melhor opção para esse jogador fazer a opção de toque.

Atividade 1

Assista o vídeo, analise e anote três erros de passes dos jogadores e anote o que você teria feito de diferente.

https://www.youtube.com/watch?v=_bHvdhCzRJI&ab_channel=FutsalTatico

Atividade 2

Visualize as posições dos jogadores e diga em qual opção seria melhor o passe em cada quadra, coloque ao lado qual o número do jogador que você acha em que ele teria que tocar.

Quadra 1 – do A5 para _____

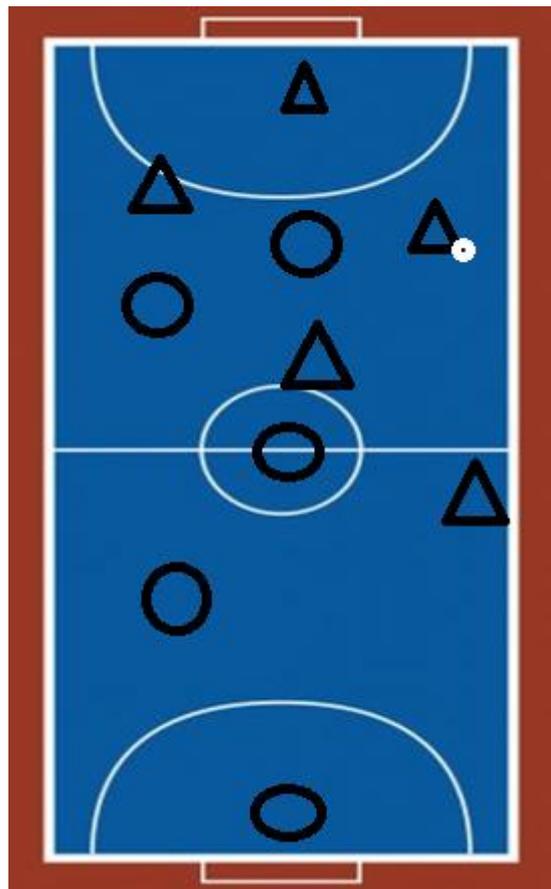
Quadra 2 – do A3 para _____

Quadra 3 – do A5 para _____

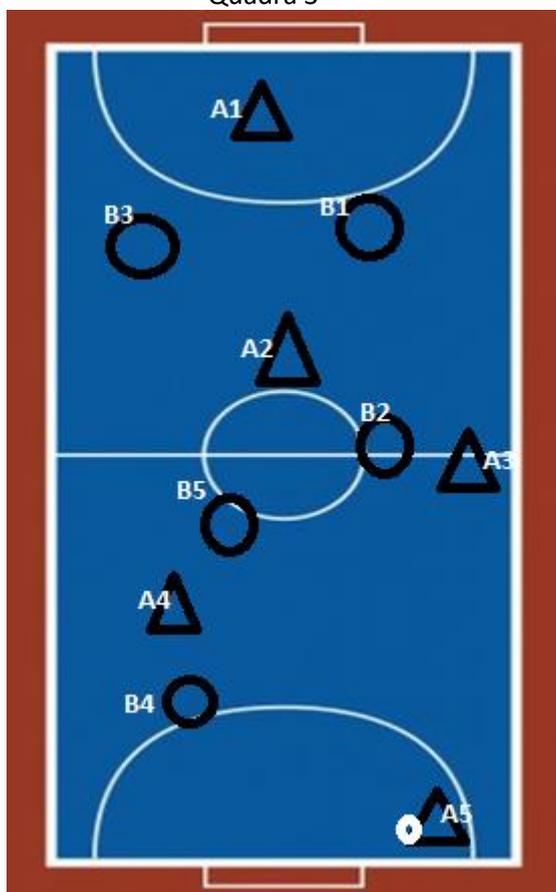
Quadra 1



Quadra 2



Quadra 3



Aula 7

Data: 19/11/2020

Tema de ensino: Futsal

Conteúdo: Intenções Táticas

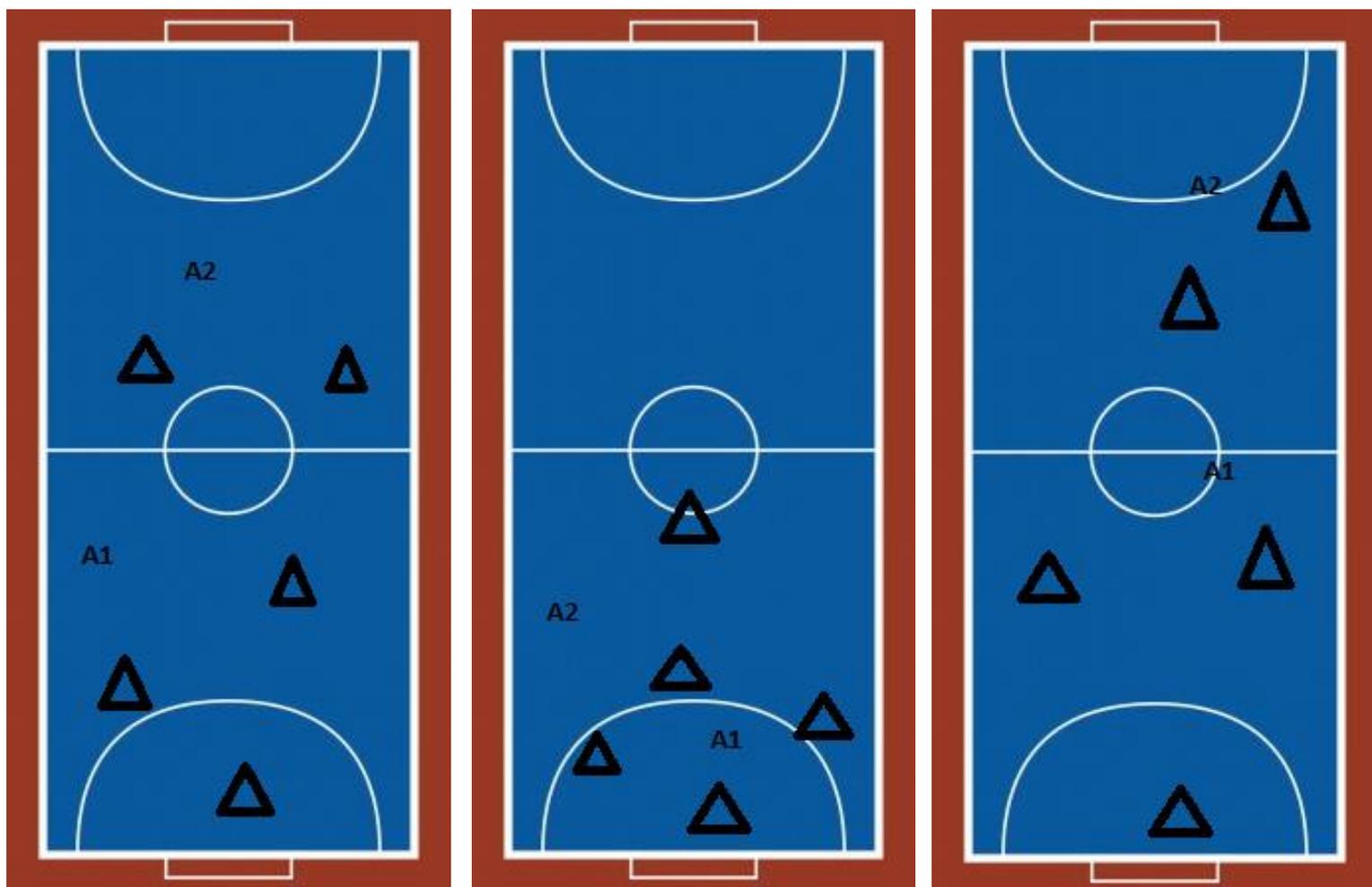
Objetivo: Desmarcar-se para receber a bola

Sabemos que nos jogos em equipe e de invasão, precisamos nos deslocar não somente quando estamos com a bola, mas também como estamos sem a posse da bola, para que nossos companheiros tenham melhores opções para realizar os passes, e a equipe ter mais chances de marcar um gol.

Assista o vídeo e veja como é a locomoção do jogador sem posse de bola

<https://www.youtube.com/watch?v=BTydOwrTHgA&t=67s>

Demarque com um X em qual posição o jogador A1 deve se apresentar para receber a bola do A2.



Aula 8

Data: 26/11/2020

Tema de ensino: Futsal

Conteúdo: Intenção Tática

Objetivo: Finalizar quando estiver em condições favoráveis.

Sabemos que nos jogos de invasão como o futsal o objetivo é chegar a meta adversaria e realizar o gol ou o ponto, mas sabemos também que os adversários farão de tudo para que não isso não ocorra, para isso precisamos perceber os espaços em brancos como vimos na aula anterior, mas precisamos também perceber que quando estamos em determinadas condições podemos finalizar na meta, buscando o ponto ou o gol.

Assistam os dois vídeos a seguir um com uma finalização de uma posição inadequada e um de uma finalização adequada.

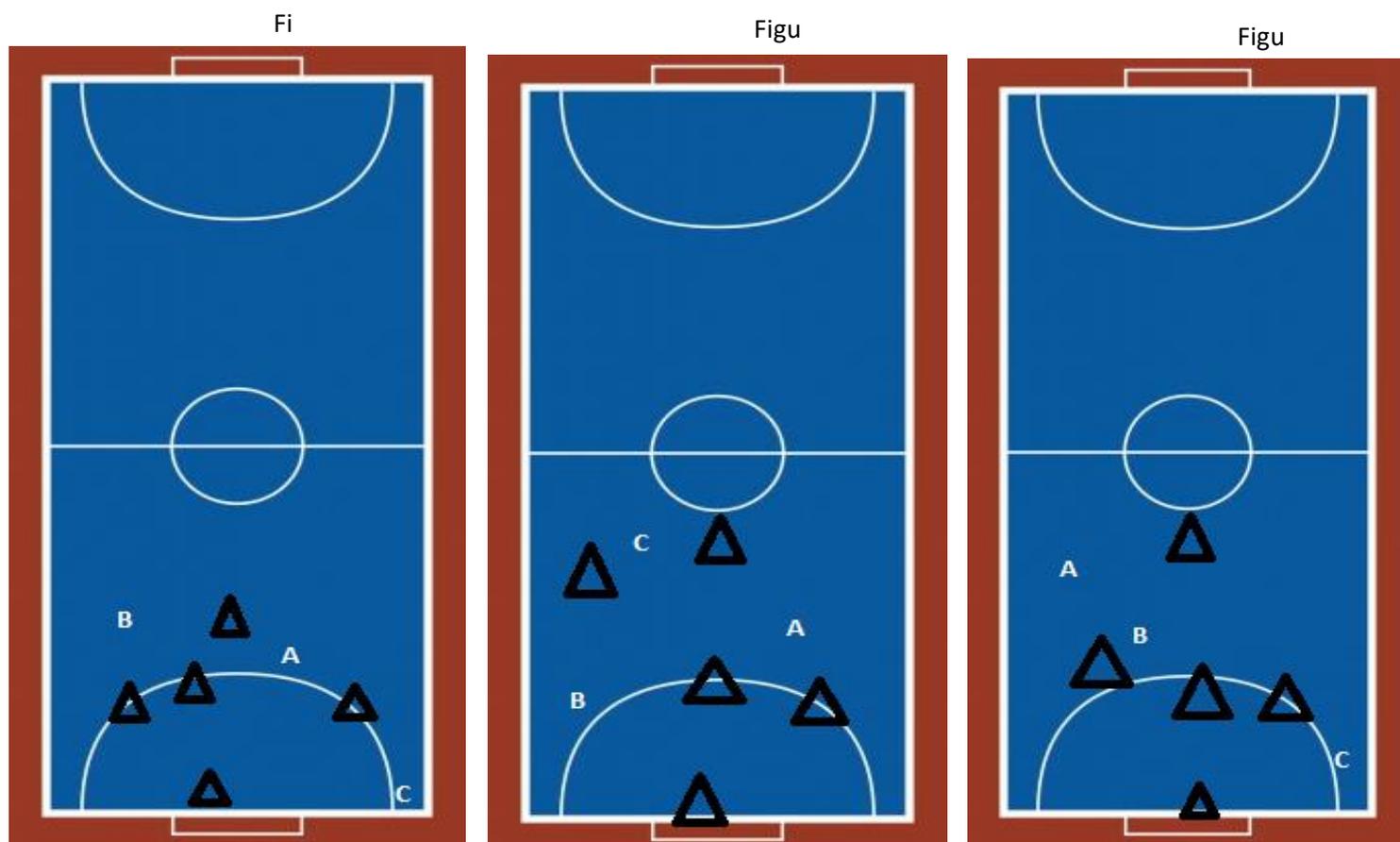
Vídeo 1

https://www.youtube.com/watch?v=daFgVne-uVo&ab_channel=MauricioNogaraFutsal

Vídeo 2

https://www.youtube.com/watch?v=tUzbJg8HqkA&ab_channel=MauricioNogaraFutsal

Após assistir os vídeos, faça um círculo na letra em qual você acha que está mais bem posicionado para a finalização.



Aula 9

Data: 10/12/2020

Tema de ensino: Futsal

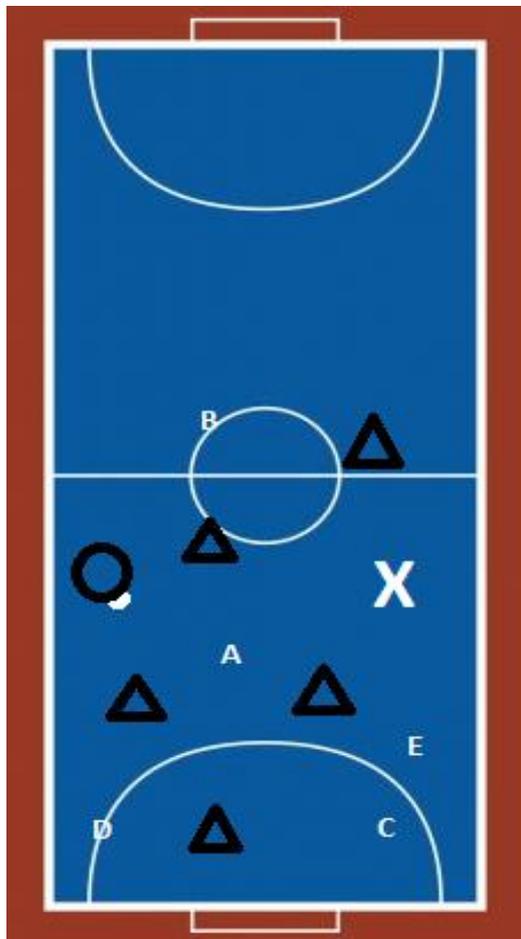
Conteúdo: Avaliação

Objetivo: Avaliar o que foi passado aos alunos

Responda as questões a seguir

- 1) Em que ano o Futsal apareceu no Brasil e aonde ele foi praticado pela primeira vez?
- 2) Cite 5 regras básicas do Futsal
- 3) Diga quais são os dois tipos de marcação, explique como elas funcionam.

- 4) Visualize a quadra a seguir e marque a resposta correta, em qual posição o jogador x precisa estar para receber a bola com uma boa chance de êxito na conclusão recebendo a bola do jogador O



- A
B
C
D
E

- 5) Visualizando a quadra a seguir marque a resposta correta, qual a posição indicada para que o jogador da defesa se coloque para fazer uma marcação que tenha mais êxito na defesa da sua meta.



A
B
C
D
E

REFERENCIAS

https://www.youtube.com/watch?v=vXadwdfpBw&ab_channel=Ativo5 (acessado em 17/09/20)

https://www.youtube.com/watch?v=_bHvdhCzRJI&ab_channel=FutsalTatico (Acessado em 21/09/20)

https://www.youtube.com/watch?v=U7txcjfMRsg&ab_channel=WorldFutsalLeagues (Acessado em 21/09/20)

https://www.youtube.com/watch?v=iZ04aNOitIo&ab_channel=LigaNacionaldeF%C3%BAtblSala (Acessado em 21/09/20)

https://www.youtube.com/watch?v=dDQONYR1Ig&ab_channel=MauricioNogaraFutsl (Acessado em 06/10/20)

https://www.youtube.com/watch?v=tUzbJg8HqkA&ab_channel=MauricioNogaraFutsal (acesso em 12/10/20)

https://www.youtube.com/watch?v=daFgVne-uVo&ab_channel=MauricioNogaraFutsal (acesso em 12/10/20)

https://www.youtube.com/watch?v=ICdb-wEw30s&ab_channel=FS21 (acesso em 17/10/20)

https://www.youtube.com/watch?v=NXVqiFHA8z0&ab_channel=futline (acesso em 17/10/20)

https://www.youtube.com/watch?v=PUol3M8j3A4&ab_channel=futline (acesso 17/10/20)
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

O BRINCAR E O LÚDICO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: APRENDIZAGENS E DESAFIOS¹

Vanessa Mirela de Melo Pinheiro²
Marta estela Borgmann³

RESUMO

O presente artigo tem como tema o brincar e o lúdico na educação especial. O lúdico tem um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças na interação com o mundo. Tem por objetivo refletir sobre a importância do brincar no desenvolvimento das crianças da educação especial. O lúdico e o brincar podem auxiliar no desenvolvimento integral das crianças com ou sem atraso. A partir das análises e estudos realizados sobre o desenvolvimento da criança e como acontece o processo de ensino-aprendizagem, podemos compreender como os jogos e brincadeiras devem fazer parte do contexto de vida da criança, e é de suma importância que a criança tenha estímulos e oportunidades para que ela seja protagonista do seu desenvolvimento cognitivo através do lúdico e da brincadeira.

Palavras chave: Educação especial, brincar; ludicidade

ABSTRACT

The present article has as its theme the play and the ludic in special education. The ludic has a fundamental role in the development and learning of children in the interaction with the world. It aims to reflect on the importance of playing in the development of children in special education. Ludic and play can help in the integral development of children with or without delay. From the analyzes and studies carried out on the child's development and how the teaching-learning process takes place, we can understand how games and games should be part of the child's life context, and it is extremely important that the child has stimuli and opportunities for her to be the protagonist of her cognitive development through play and play.

Keywords: Special education, playing; playfulness

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como intuito falar sobre o brincar e o lúdico no desenvolvimento da criança, como esta forma de linguagem é essencial para o processo de aprendizagem das crianças com necessidades educativas especiais, de maneira que consiga contemplar a especificidade de cada sujeito envolvido nessa prática, visando desenvolver as suas potencialidades através da ludicidade e brincadeira.

¹ Artigo produzido a partir do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul Ijuí/RS

² Acadêmica do Curso de Pedagogia

³ Doutora, professora do Curso de Pedagogia da Universidade regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul Ijuí/RS

A Educação Infantil é onde começa a inserção escolar das crianças como sendo a primeira etapa da Educação Básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, tanto nos seus aspectos físicos, quanto psicológico, intelectual e social. Isso gera inquietações, fazendo refletir sobre como esse processo é pensado para o público da Educação Especial, como esse sujeito é visto nessa prática, atuante, ou um simples participante.

Partindo do pensamento de como o professor pensa e desenvolve o brincar e o lúdico na educação infantil, é de relevância apontar maneiras de como isso auxilia no desenvolvimento da criança na educação especial, sendo que muitas vezes ela por ter uma deficiência acaba não sendo inserida no contexto educacional em função da busca por tratamentos clínicos e terapêuticos. As crianças que apresentam necessidades educativas especiais, assim como todas as crianças têm o direito de frequentar a educação infantil, desde a sua mais tenra idade, pois é nesse espaço que as crianças interagem entre si, brincam para desenvolver-se e vivenciam sua infância com seus pares.

O BRINCAR, O LÚDICO E A CRIANÇA

O brincar e o lúdico para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças são de extrema importância. É através do brincar que ela se insere no mundo e se sente parte dele, tem a possibilidade de manifestar o seu desenvolvimento emocional e cognitivo. A brincadeira é a essência da criança, então não podemos pensar em aprendizagens, sem fazermos relação com aspectos relacionados ao brincar e ao lúdico como eixo norteador dessa prática.

Quando o bebê nasce em torno de 42 semanas de gestação, nasce junto um mundo de possibilidades com aquela criança. E junto vêm muitos medos e incertezas nessa bagagem. Primeiro nos dedicamos a cuidar, amamentar. Com o passar do tempo essa criança vai se desenvolvendo e não precisa mais somente do nosso cuidado e amamentação. Vai surgindo novas necessidades.

E o brincar é uma delas, segundo as Diretrizes de estimulação precoce.

É por meio do brincar e das brincadeiras com o próprio corpo, com o corpo do outro e com objetos que a criança vai desenvolvendo todo o seu repertório motor, sensorial, cognitivo, social e emocional. (BRASIL,2016 p.159)

Podemos afirmar então, que desde o seu nascimento a criança já brinca com o seu próprio corpo, objetos que lhe são oferecidos e as próprias interações entre ela e os adultos que

ali estão. Tornando o brincar um instrumento para que possa conhecer aquele mundo que é tão novo para ela.

De acordo com a monografia de Bezerra (2017), quando uma criança nasce o peso do seu cérebro não é o mesmo de que ela terá quando adulto, mas atinge cerca de 70% a 80% de seu peso final entre os dez meses e um ano e meio de vida.

Nesse período diversas habilidades estão sendo desenvolvidas motoras e cognitivas da criança, e é imprescindível a estimulação desses aspectos através do ato do brincar. E todo esse processo que ocorre é chamado de plasticidade neural. É importante ressaltar que cada criança tem o seu próprio tempo de desenvolvimento.

Os primeiros anos de vida têm sido considerados críticos para os desenvolvimentos as habilidades motoras, cognitivas e sensoriais. É neste período que ocorre o processo de maturação do sistema nervoso central sendo a fase ótima da plasticidade neural. Tanto a plasticidade neural e a maturação dependem da estimulação (Brasil, 2016, p.57).

O brincar se torna tão importante para o seu desenvolvimento quanto comer e dormir.

No brincar a criança inicia o seu processo de autoconhecimento, toma contato com a realidade externa, e a partir das relações vinculares, passa a interagir com o mundo. O brinquedo torna-se instrumento de exploração e desenvolvimento das capacidades da criança. Brincando, ela tem a oportunidade de exercitar funções, experimentar desafios, investigar e conhecer o mundo de maneira natural espontânea, expressando os seus sentimentos e facilitando o desenvolvimento das relações com as outras pessoas. (BRASIL, 2016 p.159)

Enquanto bebê, a criança faz do seu corpo o seu primeiro brinquedo, explorando as suas mãos, seus pés, observando como se movimentam e suas texturas.

De acordo com Mendez Moura

No primeiro ano de vida, a brincadeira envolve basicamente a exploração sensorial dos objetos. Ao longo do desenvolvimento, por volta do segundo ano de vida, criança passa a brincar de forma exploratória, funcional e concreta, manifestando um brincar simbólico (MENDEZ MOURA, 2004, p.215)

O brincar e o interesse das crianças em diferentes tipos de brinquedos e brincadeiras podem ser categorizados em fases ou faixas etárias. Muitas vezes devemos observar suas preferências, ritmos e regras e o adulto pode ser o mediador desse processo encorajando-a e dando-lhe possibilidades de imaginação, para que ela, aos poucos, arquitete o mundo a sua volta através da brincadeira.

O brincar é fundamental para o melhor desenvolvimento da criança, e é através dele, que ela conhece o mundo e é preparada para ser participante dele. É considerado um processo de humanização, no qual ela constrói vínculos afetivos.

A criança no período entre 1 ano e meio e 2 anos adquire, por sucessivas construções, a função semiótica, a qual corresponde à habilidade da criança para evocar algo por meio de um representante diferenciado, como a linguagem uma imagem mental, o gesto simbólico e o jogo simbólico. O jogo simbólico permite a assimilação de real ao eu por meio de uma linguagem simbólica construída pela própria criança e que pode ser modificada de acordo com a necessidade. O ato de brincar ou jogo simbólico representaria para esses autores uma forma de a criança expressar sua capacidade de representação simbólica derivada de sua relação com o meio físico e social.(PIAGET;INHELDER,2003 apud BEZERRA,2017,p.11)

De acordo com a teoria de Vygotsky (2006), aprendizagem e desenvolvimento não são sinônimos. Para o autor, a aprendizagem de uma criança e seu desenvolvimento estão ligados entre si desde os seus primeiros anos de vida; a aprendizagem deve ser coerente com o desenvolvimento da criança, a capacidade de aprender está relacionada com a zona de desenvolvimento em que a criança se encontra. Ao mesmo tempo, a aprendizagem estimula processos internos de desenvolvimento criando zonas de desenvolvimento proximal. (VYGOTSKY,2006 p.115).

O contato da criança com o brincar e também com o lúdico auxilia que esse desenvolvimento de suas habilidades ocorram de forma natural, e é indispensável para a construção seu conhecimento e evolução motora e sócio afetiva, buscando sempre o seu desenvolvimento dentro das suas limitações e estimulando esse processo natural, mas ao mesmo tempo tão enigmático.A brincadeira permite que a criança vivencie o lúdico, participe dele, seja ele, e a partir disso descubra a si mesma suas capacidades e habilidades criativas aprendendo a realidade que está a sua volta e tornando-se capaz de desenvolver toda a sua potencialidade.

UM OLHAR SOBRE O BRINCAR E LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tem-se pensado e discutido muito sobre o brincar, principalmente na Educação Infantil, a importância que tem para o desenvolvimento das crianças com necessidades educativas especiais.

O desenvolvimento é um processo no qual as mudanças são resultado de interações entre os indivíduos envolvidos em uma ação, sendo influenciados pelo ambiente, que pode ser enriquecido ou não, enfatizando a indissociabilidade da criança em desenvolvimento com o contexto em que está inserida.(ALMEIDA 2013 apud BEZERRA 2016 p.7).

Em concordância com Nascimento (2016) que afirma.

A brincadeira e as interações configuram-se como parte essencial das atividades educativas da criança, porque é brincando que a criança aprende. A brincadeira incentiva a criatividade e imaginação através do jogo simbólico, estimula também o desenvolvimento das habilidades motoras, os sentidos, exercitando os músculos, o movimento, e ajudam para que o indivíduo obtenha o domínio sobre o seu corpo. (NASCIMENTO, 2016 apud BEZERRA 2016, p.16)

O brincar segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) deve ser o eixo central das atividades das crianças. Durante o processo de desenvolvimento infantil, as modalidades do brincar e os usos dos brinquedos vão ter diversas alterações. Isso porque, em cada período de desenvolvimento, as crianças vão apresentar brincadeiras de acordo como que podem fazer, construindo gradativamente novas formas de brincar. (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006)

A brincadeira, é prevaiente na infância, pois é através dela que as crianças testam as suas habilidades, exercitam todas as suas potencialidades, iniciam e promovem suas interações sociais. Estimulam as áreas cognitivas e sociais, fazendo com que desenvolva a capacidade de raciocinar, de julgar, argumentar, e de se colocar em diversas situações no seu ambiente social.

A criança aprende através dos sons que ela escuta desde o útero de sua mãe, pelas coisas que ela toca, pelas texturas e formas, através dos cheiros que ela sente, das coisas que ela vê. Através de tudo isso ela vê e conhece o mundo, e se insere como um participante dele, fazendo dessas experiências ferramentas para novas aprendizagens.

A criança hoje é vista como uma cidadã de direitos, e um dos seus direitos é a garantia de brincar e em um espaço seguro, essa é uma concepção de infância, que está sendo muito discutida, pensada e idealizada. Mas quando essa criança tem uma deficiência, as concepções mudam, se modificam, se adaptam, ela é vista por sua deficiência, seu desenvolvimento fica atrelado a busca da cura.

O nascimento de um bebê desperta nos pais grandes expectativas, fantasias e sonhos. Quando nasce um bebê com algum tipo de deficiência, a família encontra dificuldade de se identificar imediatamente com aquele bebê, que não era o esperado.

Segundo, Bogo e Raduenz (2014) esse bebê também representa a sua continuidade, o seu futuro e seus sonhos. A partir da notícia que o bebê tem uma deficiência, ou qualquer uma alteração na ordem física, mental ou genética, a família se vê profundamente afetada emocionalmente é um momento que muitas literaturas especializadas chamam de “luto” do bebê que foi imaginado para o bebê real que nasceu.

Esse “luto” pode ser um processo longo e variável para cada família. O nascimento produziu uma ruptura do bebê que era fantasiado, com um vínculo já pré-

estabelecido previamente, ainda quando estava na barriga, com o sentimento de perda do idealizado e a aceitação do bebê real, aqueles que eles têm nos braços agora.

É necessário que a família crie com aquela criança um vínculo afetivo, todos os bebês necessitam que a família os amem, os toquem, brinquem com eles, os estimulem para que ele se sinta parte daquela família. A partir desse ponto, podemos pensar no desenvolvimento dessa criança, que tem uma personalidade própria, com um ritmo de desenvolvimento único seu. Com um futuro de possibilidades diversas, e com suas singularidades únicas.

Conforme Mazzotta (1996), as crianças com deficiências possuem necessidades diversificadas, ritmos diferentes de aprendizagens, desenvolvimentos distintos e capacidades de construção de conhecimentos que devem ser estimulados.

De acordo com Costa (2006) a concepção do ser humano como imutável por nós herdada, gerou na sociedade, e também nos educadores, uma expectativa muito negativa com relação às possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com necessidades educativas especiais, o que pode acarretar consequências desastrosas no processo educativo e de intervenção.

A criança com deficiência tem condições de aprender e adquirir conhecimento dentro de suas capacidades e limitações. Para que esse desenvolvimento ocorra de forma mais efetiva essa criança deve estar inserida em um contexto sócio cultural que permita a ela estabelecer um vínculo afetivo que seja o incentivador para que ela se desenvolva gradativamente, adquirir e construir conhecimentos. A plasticidade do ser humano e da inteligência abre horizontes, com relação às possibilidades de desenvolvimento da criança, seja ela qual for a sua limitação. O desenvolvimento da criança com deficiência não ocorre de uma forma diferente, mas sim de uma forma mais lenta.

A estimulação pode ser realizada através da convivência, das brincadeiras e atividades lúdicas, e devem desenvolver habilidades e promover interesse para que tenham ganhado progressivamente no seu desenvolvimento.

Segundo Vygotsky(1989) todas as crianças podem aprender e se desenvolver. As mais sérias deficiências podem ser compensadas com ensino apropriado, pois, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental.

De acordo com Antun (2017) Vygotsky também ressalta a chamada lei da compensação ou superação, que pode ser um impedimento de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, poderia atuar como um estímulo para aumentar o desenvolvimento e a atividade de outra de suas funções. A neurociência comprova, segundo..... que, quando expostas aos mesmos estímulos ou desafios, pessoas com tais impedimentos podem

desenvolver mais conexões sinápticas em relação às outras, provando terem um maior potencial de ampliação da função cerebral, para compensar a falta de outra função. A criança com deficiência apresenta uma maneira própria de aprendizagem, e um ritmo único de desenvolvimento, que poderá acontecer de maneira mais plena e natural através de atividades lúdicas e brincadeiras com o intuito do desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades.

Como é destacado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, todas as crianças são sujeitos históricos e de direitos, que interagem, brincam, imaginam, fantasiam, desejam, aprendem, experimentam, narram, questionam e constroem sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009), todas, e dessa forma as crianças com necessidades educativas especiais que apresentam alguma deficiência, também são seres que, em suas ações e interações com os outros e com o mundo físico, constroem e se apropriam de conhecimentos.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Sob este prisma para as crianças que apresentam atraso no seu desenvolvimento, as interações e brincadeiras são e serão suportes básicos para seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS COMO GARANTIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Segundo a Política Nacional de Educação Especial (2008) por muito tempo perdurou o entendimento de que a educação especial, organizada de forma paralela à educação comum, seria a forma mais apropriada para o atendimento de estudantes que apresentavam deficiência ou que não se adequassem à estrutura rígida dos sistemas de ensino.

O conceito de Educação Especial partia do princípio de que eram crianças com um desenvolvimento atípico do “considerado normal”, e que essas crianças precisavam frequentar somente escolas diferenciadas. No entanto esse conceito mudou a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº 9394, que define a obrigatoriedade de atendimento aos alunos com necessidades especiais, e que cabe à escola oferecer o apoio especializado. Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola,

definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/super dotação.

Nesse contexto as escolas de Educação Infantil tem um papel fundamental na formação dessa criança, pois é o primeiro contato dela com o processo de desenvolvimento escolar.

A educação infantil é primordial para o desenvolvimento das crianças com necessidades educacionais, conforme Crociari (2017, p.01) destaca que: “[...] pois o cérebro se encontra em fase de maturação, sendo moldado pelas experiências e estímulos recebidos e isto contribuirá para o desenvolvimento de potencialidades ”.

Nesse sentido as escolas de Educação Infantil precisam aperfeiçoar os métodos de ensino e as práticas que são adotadas em sala de aula, para que esse aluno com necessidade especial de ensino possa desenvolver as suas habilidades, criando metodologias de acordo com a sua deficiência e suas potencialidades de aprendizagem. A Educação infantil deve respeitar o ritmo de cada criança procurando estimular adequadamente o seu desenvolvimento considerando as suas especificidades. Ela precisa estar preparada em todos os aspectos para receber o aluno especial. Nesse contexto, as atividades lúdicas exercem um papel fundamental, para despertar o interesse da criança, permitindo o desenvolvimento global.

Segundo Maria Montessori (1994) o potencial de aprender está dentro de cada um de nós, acreditava que nem a educação e quem dera a vida, deviam se limitar às conquistas materiais. Por vez, defendia que um dos objetivos era basicamente encontrar seu lugar no mundo, desenvolvendo o potencial a fim de nutrir as habilidades, bem como a capacidade de interagir com a sociedade, sendo assim, o professor tem o papel de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem e perceber o modo de cada educando de manifestar seu potencial e estimulá-lo. Em muitos estudos acadêmicos se discute muito referente a crianças especiais que desaprenderam a brincar, esse desaprender diz muito a respeito da falta de estimulação, logo após a criança desenvolver essa habilidade, ela deverá continuar sendo estimulada a brincar e ter a brincadeira como parte do seu desenvolvimento.

É nessa perspectiva que Maluf (2003) menciona que através do brincar, a criança prepara-se para aprender, brincando, ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável. Toda criança que brinca vive uma infância feliz e todo o aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança, em todas as etapas da sua vida.

Também Piaget em suas obras demonstra que os jogos não se baseiam apenas em entretenimento para gastar as energias das crianças, pois os aspectos fundamentais para a utilização do brincar se resume nas consequências das atividades de jogos e estimulação, pois enriquecem e desenvolvem o intelectual da criança.

Complementando que além de exercer papel fundamental na constituição como sujeito, e potencializar características que permeiam as relações humanas, entre criança e criança e adulto e criança, logo Batllori afirma que:

Para a criança tudo é jogo, mas se quisermos que ela aprenda coisas novas, ou reforce conhecimentos, capacidades e habilidades que já possuía, parece que a única via possível é o jogo. Além do mais, o jogo na escola apresenta vantagens sobre o jogo que se pratica com a família. Em casa a criança brinca sozinha ou com seus irmãos e raramente com algum amigo, enquanto no centro escolar brinca com muitas crianças da mesma idade, frequentemente de várias procedências e culturas, havendo, portanto, uma importante vertente socializante que se deve saber aproveitar (BATLLORI, 2006, p.14).

Por muito tempo a sociedade acreditou que o “brincar” era apenas uma forma de distrair as crianças, mas atualmente, sabemos que há um trabalho maior por trás a um simples brincar, portanto, o ato de ludicidade/brincar é ciência (relação orgânica, duradouro), pois desenvolve e prepara o indivíduo para o mundo e potencializa a curiosidade e como consequência a exploração do meio interno e externo, que podemos entender como relações afetivas com o mundo e pessoas.

De acordo a Resolução nº 2 de 2018 no seu artigo 3º a Educação Infantil, considerada a primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Ainda conforme resolução vemos que:

§ 1º É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

§ 2º É obrigatória a matrícula na pré-escola, segunda etapa da Educação Infantil e primeira etapa da obrigatoriedade assegurada pelo inciso I do art. 208 da Constituição Federal, de crianças que completam 4 (quatro) anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula inicial.

§ 3º As crianças que completam 4 (quatro) anos de idade após o dia 31 de março devem ser matriculadas em creches, primeira etapa da Educação Infantil.

§ 4º A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.

Então isso torna optativo a frequência das crianças em escolas de Educação Infantil de zero a três anos e 11 meses, o que deixa sobrecarregado a estimulação precoce clínica, que muitas vezes não dá conta de estimular aquela criança o que seria necessário, o que acontece de maneira involuntária e natural quando a criança interaja com outras crianças.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008):

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais e os, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança. Do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de intervenção precoce que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social.(BRASIL 2008)

Para qualquer criança isso é a base, é necessário. E compreendemos que através do brincar a criança revela como realmente ela é. A aprendizagem se dá e deve se dar através do processo lúdico, mas também a prioridade dentro da Educação Infantil é desenvolver as habilidades básicas para que a criança se desenvolva, respeitando a individualidade de cada um, trabalhando muito com as questões das rotinas, da independência, da autonomia, da auto estima e da ludicidade.

Enquanto a interligação da clínica, nesse processo do atendimento através da ludicidade, com certeza também é baseado dentro da realidade deles, e se dá também respeitando a individualidade do aluno e levando em consideração o brincar como a base, a ferramenta e como conteúdo essencial da Educação Infantil.(ENTREVISTADA)

Complemento com a Declaração de Salamanca (1994), que destaca que:

Todas as crianças têm direito fundamental à educação e deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível adequado de conhecimento. Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhes são próprias. Os sistemas educativos devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda a gama dessas diferentes características e necessidades. As pessoas com necessidades educativas especiais devem ter acesso à escola regular que deverão integrá-las numa pedagogia centrada na criança, capaz de atender a essas necessidades. As escolas regulares, com essa orientação integradora, representam os meios mais eficazes de combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade integradora e alcançando educação para todos, além de proporcionar uma educação efetiva à maioria das crianças e melhorar tanto a eficiência como a relação custo-benefício de todo o sistema educativo. (UNESCO, 1994)

Uma criança sendo ela ou não especial precisa ter esse momento de interação e estimulação de suas habilidades e potencialidades. É a partir do brincar e a partir do sentimento que aflora em cada brincadeira, que a criança faz a leitura do mundo e aprende a lidar com ele, se sente parte dele, ela recria, repensa, imita, desenvolvendo, além de aspectos físicos e motores, aspectos cognitivos, tornando-se capaz de escolher seu papel na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto deste estudo foi à investigação do Lúdico e do brincar no desenvolvimento das crianças com necessidades educativas, independente da deficiência, para que isso fosse possível foi realizado uma pesquisa bibliográfica através de um levantamento teórico, objetivando a compreensão do conceito de lúdico e do brincar, procurando descrever como os mesmos podem auxiliar na aprendizagem das crianças da educação infantil.

O lúdico promove uma prática educacional de conhecimento de si, do mundo onde ela está inserida, a criança que brinca aprende de maneira lúdica e atribui sentido ao mundo que é assimilado e interpretado de maneira significativa e prazerosa e é através das atividades lúdicas, que as crianças desenvolvem a linguagem oral, a atenção, o raciocínio, a imaginação, a espontaneidade, o raciocínio mental, a atenção, a criatividade, entre outras muitas formas de linguagem.

Desta forma o estudo constatou que ensinar ludicamente através de propostas pedagógicas que contemplem o lúdico e o brincar torna a aprendizagem da educação infantil e principalmente na Educação especial mais significativa e prazerosa, para as crianças, e que as políticas públicas devem assegurar esse direito a todos. É de suma importância sempre repensar inovações para que o processo de ensino e aprendizagem não pare no tempo, carecendo de inovações seja tecnológica, prática ou teórica.

REFERÊNCIAS

ANTUN, Raquel Paganell. O desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual e o mito da idade mental. Disponível em <https://diversa.org.br/artigos/o-desenvolvimento-de-alunos-com-deficiencia-intelectual-e-o-mito-da-idade-mental/#:~:text=Vygotsky%20sustentava%2C%20tamb%C3%A9m%2C%20atrav%C3%A9s%20do,atividade%20de%20outras%20de%20suas>. Acesso em 15 de maio de 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

_____. LEI N°13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> acesso em 18/06/2020

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. LEI N° 9394. Brasília, DF: Ministério da educação e Cultura.1996

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação Infantil/ Secretaria de educação Básica. - Brasília: MEC, SEB,2010.

BATLLORI. Jogos para treinar o cérebro: desenvolvimento de habilidades, cognitivas e sociais. São Paulo. 2008

BOGO, Maria Lúcia Floriani; RADUENZ, Zenilda Vitalina de Santana Cagnini e Marisa. Momento do Diagnóstico de Deficiência: sentimentos e modificações na vida dos pais. Psicólogo, [S.l.]. (2014). Disponível em <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/momento-do-diagnostico-de-deficiencia-sentimentos-e-modificacoes-na-vida-dos-pais> . Acesso em 13 maio 2020.

COSTA, Dóris Anita Freire. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial Rev. psicopedag. vol.23 no.72 São Paulo 2006. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300007. Acesso em 25 de maio de 2020.

CROCIARI, Aline. <http://educacaoespecial.com.br/educacao-inclusiva-na-educacao-infantil+187139>. Acesso em 09 de junho de 2020.

FRIEDMANN, Adriana. Linguagens e culturas infantis. Editora Cortez.2013 Disponível em:http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lei_9394.pdf Acesso em: 09 de junho de 2020.

MAZZOTTA, Marcos José da S. Educação Especial no Brasil – História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Declaração de Salamanca. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/declaracao-de-salamanca>> Acesso em: 27 de abr. 2020.

SAMPAIO, Zelito. Educador Comunitário e a relação orgânica com a sociedade. Cuba. 2011. Disponível em: https://craspsicologia.files.wordpress.com/2013/04/artigo_zelito_sampaio_versao_final.pdf UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, CORDE, 1994. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394> acessado em 23/04/2020

VIOLADA, Rosiane. Brincadeiras e jogos na educação infantil. 2014. Vygotsky LS. Obras completas. Tomo cinco: Fundamentos de Defectologia. Havana: Editorial Pueblo Y Educación;1989.